



Onde Mora a Chama da Esperança

IDOLO

Periodicidade Bimestral Ano 17 ● Fundada em 2007
Edição Especial, 25 anos da BVM ● Setembro de 2024



Salim Cripton Valá

PCA da Bolsa de Valores
de Moçambique (BVM)

O MERCADO DE CAPITAIS FINANCIA NEGÓCIO E DINAMIZA A ECONOMIA





COTUR

Viajar bem faz parte do negócio.

- › Viagens Corporativas.
- › Reuniões e Eventos.
- › Jatos e Helicópteros.

Há **30 anos** que a **COTUR** é o parceiro de negócios das **maiores instituições públicas e privadas** do nosso País.

Com tecnologia de topo em **gestão de viagens corporativas** e **organização de eventos**, a COTUR poupa recursos, tempo e dinheiro aos seus clientes. Saiba mais em cotur.com





Gervásio de Jesus

EDITORIAL



Uma BVM confiável!

Na celebração dos 25 anos da sua existência, trazemos ao leitor uma súmula do percurso da Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), marcado por várias vicissitudes devido ao contexto económico do país, agravado pela ausência de uma cultura assertiva sobre o mercado de capitais no ambiente moçambicano. Uma caminhada com altos e baixos, mas com sinais promissores.

Contra factos não há argumentos: não existe país desenvolvido sem grandes empresas e a BVM tem vindo a contribuir positivamente para a dinamização e desenvolvimento do mercado financeiro nacional.

A Bolsa tem-se revelado uma das alternativas para a aplicação de recursos por parte de pessoas nas empresas. É salutar constatar, hoje, que pessoas comuns detentoras de certas reservas financeiras estão a aplicar e gerar rendas extras para projectos de médio ou longo prazo ou uma espécie de previdência privada.

Este mecanismo resulta do trabalho realizado pela BVM junto de empresas públicas e privadas cotadas na Bolsa de Valores. Essas empresas têm aderido à Operação de Oferta Pública de Subscrição em busca de novos investidores que são uma fonte alternativa de financiamento das suas actividades.

Aqui vale a pena citar empresas como a Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB), Cervejas de Moçambique (CDM), Empresa Moçambicana de Seguros (EMOSE), e Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos (CMH), que aderiram com sucesso à operação.

O desempenho da BVM, nos últimos 25 anos, é indubitavelmente positivo, pese embora o contexto económico marcado por múltiplos desafios, com particular destaque para a propagação da Covid-19 e outros eventos como o terrorismo em Cabo Del-

gado, ataques na zona centro do país perpetrados pela extinta Junta Militar da Renamo e às mudanças climáticas.

A introdução no sistema funcional da instituição de programas de literacia financeira, o “Dashboard” (painel estatístico que facilita a interpretação dos dados de mercado) e a “Aplicação Móvel” (destinada ao público, que permite o acesso à informação sobre os valores mobiliários cotados na BVM, bolsa de valores, sessões, eventos de mercado e BVM) reforçou a credibilidade da BVM no mercado de capitais.

E mais ainda, a BVM desdobrou-se na atracção de mais empresas, com particular destaque para as Pequenas e Médias Empresa (PME) e investidores para a utilização da Bolsa; criação de novos mercados, produtos, serviços e instrumentos financeiros; modernização tecnológica; melhoria do quadro regulamentar e promoção da educação e literacia financeiras.

Essa forma de ser e agir fez aumentar a sua confiabilidade no mercado, permitindo, consequentemente, o crescimento do número de empresas cotadas em bolsa. Sublinhe-se que a decisão de distinguir algumas instituições financeiras, que desempenham um papel vital para o desenvolvimento da economia e do mercado bolsista e a sua internacionalização estabelecendo parcerias com instituições similares, contribuiu para a elevação da imagem corporativa da BVM.

É caso para dizer que a BVM é hoje uma instituição vibrante, actuante e de confiança, tendo já conquistado o seu espaço no mercado financeiro do país, em face do rigoroso e transparente cumprimento das normas instituídas pelo regulador e a introdução de instrumentos inovadores e apetecíveis dentro do ecossistema do sector ■

IDOLO

IDOLO Ei: Directora Executiva Ondina Pereira ondinadejesuspereira@gmail.com • Editor: Gervásio de Jesus gervasiodejesus@yahoo.com.br • Redacção: Gervásio de Jesus e Júlio Saúl sauljulio12@gmail.com • Colaboradores: Samuel Sambo e João Chicote • Fotografia: Ídolo • Paginação: Cláudio Nhacutone e Gelson Muiambo • Revisão Linguística: Ídolo • Web master: Paulino Mainique e Gelson Muiambo • Gestora Financeira: Erika de Jesus • Marketing e Publicidade: Ídolo • Distribuição e Expansão: Ídolo • Registo N.º 010/GABINFO-DEC-2011 • Tiragem 4000 Exemplares • Endereço Bairro do Alto Maé, Rua da Rainha Nomatuku n.º 128 – R/C

Contactos (+258) 87 552 744 4; (+258) 84 574 504 1; (+258) 84 552 743 7 • Email: idolorevista@gmail.com
revistaidolo@idolo.co.mz _ www.idolo.co.mz • MAPUTO - MOÇAMBIQUE



O PERCURSO, O PRESENTE E O FUTURO

Tratou-se de uma das mais importantes medidas de política económica tomada pelo Governo, este ano, na perspectiva de explorar as oportunidades existentes no mercado de capitais. Numa perspectiva mais abrangente, o Governo está a encetar reformas económicas que resultem na ampliação do acesso ao financiamento, no aprofundamento do engajamento económico e financeiro com o resto do mundo, contexto em que o desenvolvimento dos mercados de capitais, que se pretendem robustos, e que permitam reduzir o custo do dinheiro e a dependência do financiamento bancário, bem como melhorar o acesso a financiamentos para empresas, em particular as PME >>>>



EMPRESAS COTADAS NA BVM 1999-2023



BOLSA DE VALORES DE MOÇAMBIQUE (1998-2023):

Os 25 Anos que Marcaram o Fim de um Ciclo e o Início de Outro

Autor: Salim Cripton Valá

1. ENQUADRAMENTO

As Bolsas de Valores desempenham um papel de relevo no panorama económico dos países, contribuindo para melhorar o ambiente de negócios, ampliando o acesso ao financiamento, dispersando o risco de investimentos e promovendo a boa governação corporativa.

Dois dos principais actores do ecossistema do mercado de capitais são as empresas e os investidores, em que os primeiros procuram obter recursos financeiros para a expansão e desenvolvimento dos seus negócios, e os segundos identificam janelas de oportunidades promissoras de aplicação das suas poupanças.

O desempenho em termos de indicadores bolsistas e na vertente económico-financeira da BVM tem sido positivo, mesmo num contexto económico desfavorável desde 2016. No entanto, apesar do

número de empresas cotadas ter conhecido um aumento significativo, do crescimento contínuo da capitalização bolsista, do número de títulos cotados e do volume de negócios, a bolsa ainda caracteriza-se por um domínio acentuado de títulos da dívida pública (Obrigações do Tesouro), fraco dinamismo do mercado secundário, diversas empresas com limitadas capacidades de gestão e sem contas auditadas (com destaque para as PME), limitada oferta de produtos e instrumentos financeiros, e existe a percepção, entre os actores relevantes, de que os incentivos para a intermediação e para as empresas cotarem-se em bolsa são diminutos [1].

Apresento, assim, os principais marcos da trajectória institucional da BVM nos seus 25 anos de existência e funcionamento, tendo como missão organizar, gerir e manter o mercado secundário centralizado de valores mobiliários. O percurso institucional teve múltiplas realizações, com resul-

>>>>

CAPITALIZAÇÃO BOLSA 1999-2023



tados e impactos positivos, mas também foi uma caminhada com constrangimentos, desafios e imprevistos, que afectaram o país e a sua economia – diga-se uma economia ainda pouco robusta, com um sector empresarial incipiente e reduzida taxa de poupança.

Por mais paradoxal que pareça, alguns analistas populares entendem que o país poderia ter uma Bolsa de Valores mais líquida, com elevada profundidade e volume de negócios num país com uma economia muito débil, vulnerável e de pequena dimensão. Mas isso é matéria para uma outra reflexão, por outros autores e numa outra ocasião.

Este exercício será direccionado para a BVM, que é a mais emblemática instituição do ecossistema do mercado de capitais, mas certamente intervindo num ambiente em que outras instituições e actores também operam, como o regulador/supervisor do mercado (Banco de Moçambique), a tutela/Governo (Ministério das Finanças), os Corretores de Bolsa /Intermediários Financeiros, as Empresas/Emitentes, os Investidores, entre outros intervenientes-chave. A todos vai o reconhecimento pelo trabalho de vulto desenvolvido durante duas décadas e meia, até se chegar ao ponto de início de um novo ciclo, que se abre em 2024.

o Regulamento do Mercado de Valores Mobiliários (MVM), pelo Decreto nº 48/98, de 22 de Setembro, regulamentando assim o mercado primário e secundário de valores mobiliários em Moçambique.

Com a aprovação do Regulamento do MVM, o legislador criou a Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), através do Decreto n.º 49/98, de 22 de Setembro, para ser uma alternativa de financiamento à economia, através da captação directa da poupança dos aforradores e do seu redireccionamento para os agentes económicos carentes de recursos financeiros.

A partir de então, Moçambique passou a contar com a mais emblemática das instituições do mercado de capitais – a Bolsa de Valores –, e pela primeira vez o mercado de valores mobiliários passou a ser estruturado e regulamentado. Até então, todas as transacções com valores mobiliários eram não regulamentadas, isto é, eram todas operações fora de bolsa (mercado OTC – Over-The-Counter).

A 14 de Outubro de 1999, um ano após a sua criação formal, a BVM inicia as suas actividades com a cotação das Obrigações do Tesouro 1999, no valor de 60 milhões de MT, e que se tornou no primeiro valor mobiliário a ser transaccionado na Bolsa de Valores, no mercado de dívida pública. A primeira capitalização bolsista da BVM foi iniciada com 60 milhões de MT.

A sociedade MADAL, através do Banco Internacional de Moçambique (BIM), emitiu no mercado de capitais e cotou na Bolsa de Valores, uma emis-

2. CRIAÇÃO E ARRANQUE DA BVM

O Governo de Moçambique instituiu, em 1998,

são de obrigações no valor de 40 milhões de MT, com maturidade de três anos (MADAL-1999), à taxa anual de juro de 25,9375%, tendo com isso marcado o início do mercado de dívida corporativa em Moçambique.

Até 2002 só existiam, em Moçambique, valores mobiliários titulados, com todos os riscos e condicionalismos que isso implicava (roubo, falsificação, perda, destruição, elevados custos de emissão e custódia, gestão administrativa morosa e complexa). A partir de 2002, com a publicação do Decreto nº 34/2000, de 17 de Outubro, tornou-se possível a emissão de valores mobiliários escriturais, assim como a sua conversão de titulados para escriturais, com todas as vantagens daí decorrentes e, portanto, menores riscos.

Em Dezembro de 2001, realizou-se a primeira Sessão Especial de Bolsa, de venda de 28 milhões de acções da empresa Cervejas de Moçambique (CDM), naquela que foi a primeira OPV realizada em Moçambique. No mesmo mês, a CDM foi admitida à cotação na BVM, tendo com isso marcado o início do mercado accionista em Moçambique.

A partir de 2002, a BVM assumiu a função de promotor da dívida interna em Moçambique, por despacho do ministro das Finanças, passando a assessorar o Governo na emissão de Obrigações do

Tesouro.

Com o assumir desta função, e no seguimento do trabalho conjunto que já vinha sendo realizado pela BVM em coordenação com o Ministério das Finanças, o custo das emissões de OT reduziu para 50% do valor, as taxas de juro passaram a ser dependentes de indexantes do Estado e não da Banca (taxa MAIBOR), originando uma descida dessas taxas, a colocação passou a ficar dispersa por vários bancos, como era desejo do Governo, ao invés de estar concentrada num único banco (níveis de concentração de mais de 90%), e as emissões de

O terceiro mercado de Bolsas está calibrado para o tipo dominante de empresas existentes em Moçambique



OT mais onerosas foram sendo substituídas por dívida menos onerosa. A título de exemplo, até 2016 algumas emissões de OT já apresentavam taxas de juro inferiores a 70%, quando antes de 2002 chegaram a ser superiores a 30%.

3. ESTABELECIMENTO E AFIRMAÇÃO DA BVM NO MERCADO

Até 2005, as emissões de dívida corporativa eram somente vocacionadas para o financiamento de médio e longo prazos, mas não havia emissão de obrigações para financiamento de curto prazo (de até um ano), frequentemente usado para suprir défices de tesouraria, vulgarmente denominadas “Notes” ou “Commercial Paper”, na nomenclatura inglesa. Com a publicação do Decreto nº 21/2005, de 31 de Maio, passaram a existir Obrigações de Curto Prazo, que em Moçambique tomaram a designação de Papel Comercial.

Em 2008, a preocupação da BVM com os objectivos de promoção da educação financeira em mercado de capitais e Bolsa de Valores, quer do lado da procura (os investidores), quer do lado da oferta (as empresas), levou a instituição a criar o Gabinete de Apoio à Empresas e Investidores, para auxiliar esses agentes económicos sobre como investir e de que forma podem aproveitar os benefícios e vantagens do mercado de capitais e da bolsa, incluindo a orientação e capacitação sobre como aceder aos produtos e instrumentos disponíveis no mercado de capitais.

Passados cerca de 10 anos sobre a publicação do primeiro regulamento do mercado de valores mobiliários, a evolução do mercado de capitais e da Bolsa de Valores exigia um instrumento normativo mais robusto, consentâneo com a nova dinâmica do mercado e mais completo, processo que veio a materializar-se através do lançamento do Código do Mercado de Valores Mobiliários, através do Decreto-Lei n.º 4/2009, de 24 de Julho. Neste mesmo diploma legal, foi instituída a criação do Segundo Mercado (vocacionado para as PME), que juntamente com o já existente Mercado de Cotações Oficiais (vocacionado para o Estado e as Grandes Empresas) passaram a constituir os Mercados Oficiais da BVM.

Desde a criação do Papel Comercial em 2005, que não tinha ocorrido ainda a emissão de obrigações de curto prazo, mas os condicionalismos decorrentes da crise financeira de 2008 e as suas repercussões até 2010/2011, trouxe a necessidade de financiamento de curto prazo por parte das

Os corretores de bolsa são determinantes no funcionamento da BVM, SA e são a verdadeira força de vendas da bolsa

empresas que começaram a usar esta modalidade com maior frequência, até porque na altura havia ainda benefícios fiscais ao nível de menor tributação dos juros remuneratórios.

Foi assim que em Julho de 2011, a sociedade PETROMOC lançou a primeira emissão de Papel Comercial, no valor de 160 milhões de MT, à taxa de juro anual de 21%, maturidade de um ano, marcando o início do mercado de dívida corporativa de curto prazo, que chegou a representar 25% do valor da capitalização bolsista da BVM.

A ANNA (Association of National Numbering Agencies) é a entidade que a nível mundial estabelece e define a codificação internacional de valores mobiliários, atribuindo a cada valor mobiliário emitido no país uma identificação única em todo o mundo, permitindo a sua incorporação nas carteiras das entidades de investimento (bancos, fundos, entre outras instituições financeiras), sejam estas nacionais ou estrangeiras. Em Moçambique, e por Certificação do ministro das Finanças, datada de 15 de Agosto de 2013, a BVM é a Agência Nacional responsável pela codificação internacional de valores mobiliários emitidos em Moçambique (chamada codificação ISIN), o que veio a permitir que os nossos títulos possam ser incorporados nos portfólios das carteiras de investimento das praças financeiras internacionais, promovendo e facilitando a adesão dos investidores estrangeiros ao nosso mercado.

Em todas as praças financeiras, o mercado de dívida pública, materializado através das Obrigações do Tesouro, tem um papel fundamental como importante fonte de financiamento do Estado, mais ainda quando as Obrigações do Tesouro são cotadas na Bolsa de Valores, como é o caso de Moçambique.

Conscientes da necessidade de se ter entida-



Currencies

British POUND	476	\$1
Czech KORUNA	20	0
Danish KRONE	06	5
European EURO	0	0
Hungarian FORINT	244	5
Norwegian KRONE	6	0
Polish ZLOTY	3	4
Russian RUBLE	31	1
Swedish KRONA	6	0
Swiss FRANC	0	0

Stock Sector

Communication	34
Consumer Durables	34
Consumer Non-Durable	34
Energy Services	34
Health Technology	34
Minerals	34
Services	34
Trade	34
Technology Services	34
Transportation	34

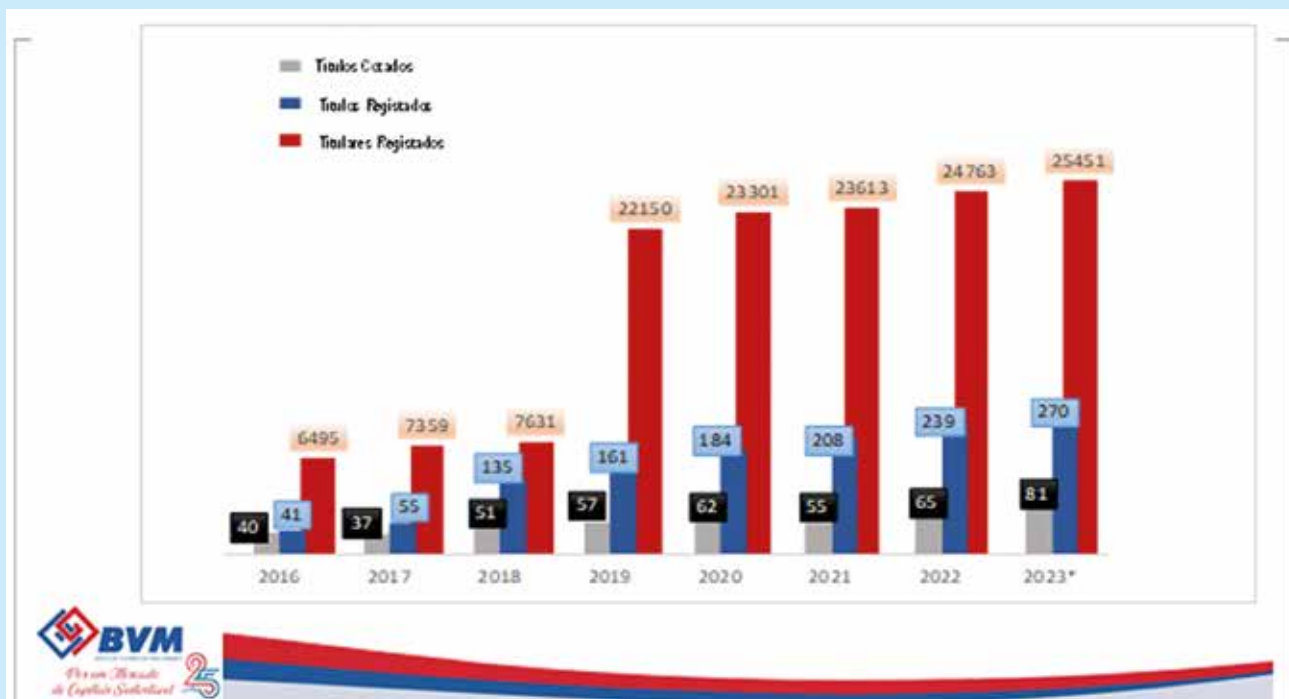
7.85

-0.33 -4.20%

Today	5.407
High	5.27
Low	9.15
Volume	172374960
Time	46:33

84 WkSummary	
High	5.8
Low	2.3
4UY	36.682
Return	23.54
MktCap	98.48E

20 Wk	
High	9.2
Low	3.1
T/N	67.04
Return	93.55
MktVol	24.38E



des especializadas na colocação e negociação de Obrigações do Tesouro, e à semelhança de outros mercados, foi estabelecido o estatuto de “Primary Dealers” (Decreto nº 5/2013, de 22 de Março), e que em Moçambique passaram a ter a designação de “Operadores Especializados em Obrigações do Tesouro” (OEOT).

Na consciência de que a iliteracia financeira é um factor de exclusão social dos cidadãos numa sociedade complexa e numa economia de mercado, a BVM procurou sempre promover a educação e literacia financeira focada para o mercado de capitais e Bolsa de Valores, tendo lançado, em 2013, o primeiro Programa de Educação Financeira visando reduzir a assimetria de informação e ampliar o conhecimento do público em geral sobre a BVM.

O Decreto nº 25/2006, de 23 de Agosto, havia criado a Central de Valores Mobiliários (CVM) e aprovado o seu Regulamento, mas só a partir de Novembro de 2014, com o estabelecimento das condições tecnológicas e de mercado, se deu lugar ao arranque efectivo das actividades da CVM, com a incorporação oficiosa das emissões de valores mobiliários cotadas na BVM, assim como dos seus titulares. Hoje, a caminho do final de 2023, a CVM tem registados 270 títulos e 25.447 titulares.

Importa realçar que entre 2001 e 2013, foram cotadas na BVM quatro (4) empresas, através de Ofertas Públicas de Venda (OPV), iniciando com a CDM (2001), a CMH (2008), a CETA (2012) e a EMO-

SE (2013).

4. MAIOR VISIBILIDADE E EXPANSÃO DA BVM

Embora o Segundo Mercado de Bolsa (mercado bolsista vocacionado para PME) tivesse sido criado em 2009, com o lançamento do Código do Mercado de Valores Mobiliários, só em 2017 tivemos a admissão à cotação da primeira PME na Bolsa de Valores, representada pelas acções da sociedade Zero Investimentos, SA, tendo marcado assim o início do Segundo Mercado da BVM.

Nesse mesmo ano, foi lançado o primeiro Plano Estratégico da BVM para o período 2017-2023, a Visão Estratégica e Operacional da BVM, o Programa de Educação Financeira, o Código de Conduta da BVM, a Estratégia de Comunicação e Imagem da instituição e foram estabelecidos convénios com diversas instituições do panorama económico e financeiro nacional e com diversas Universidades e Instituições de Ensino Superior (IES).

Todas as grandes praças financeiras e as suas bolsas de valores possuem índices de bolsa, muitos deles conhecidos do grande público, como é o caso do Dow Jones 30, Nasdaq (EUA), Footsie 100 (Reino Unido), Nikkei 225 (Japão), CAC 40 (França), CSI 300 (China). No fundo, os índices de bolsa são essencialmente instrumentos estatísticos que

permitem ao mercado fazer a análise do comportamento dos mercados bolsistas, ajudando os investidores e os empresários a tomarem decisões mais ponderadas. Na senda da promoção de informação relevante e periódica ao mercado, a BVM lançou três índices de bolsa, nomeadamente o BVM Global (comportamento do mercado bolsista global), BVM Ações (comportamento do mercado accionista) e o BVM Obrigações (comportamento do mercado de dívida).

Em Julho de 2019, realizou-se a Sessão Especial de Bolsa relativamente à Oferta Pública de Venda de 4% das acções da HCB, cerca de 1.100 milhões de acções, naquela que constituiu, em Moçambique, a maior operação pública de venda de acções alguma vez realizada, em termos de inclusão, abrangência e uso de meios tecnológicos.

Estamos a trabalhar para promover a inclusão financeira no nosso país

Com esta operação, a sociedade teve um encaixe financeiro de MT 3.300 milhões (cerca de USD 55 milhões), tendo o seu capital social ficado disperso por mais de 16 mil novos accionistas, o que veio a triplicar a base de accionistas até então registados na Central de Valores Mobiliários da BVM.

Em Agosto de 2019, foi a vez das Cervejas de Moçambique (CDM) constituir um novo marco no mercado de capitais (já o tinha sido quando em 2001 foi a primeira OPV realizada em Moçambique e a primeira empresa a ser cotada na BVM com acções), ao realizar uma Oferta Pública de Subscrição (OPS) de novas acções, por via de um aumento de capital social da sociedade, que permitiu o maior encaixe financeiro alcançado em Moçambique através de uma operação de financiamento no mercado bolsista no valor de USD 124,5 milhões.

Em Novembro de 2019, a BVM lançou um novo mercado bolsista que designou por Terceiro Mercado, tratando-se de um mercado vocacionado para a realidade do sector empresarial moçambicano, em que as empresas que desejam ser cotadas na Bolsa o podem fazer mesmo que na data da sua admissão à cotação não cumpram a totalidade dos requisitos necessários para ingressarem no Mercado de Cotações Oficiais ou no Segundo Mercado, mas que assumam o compromisso público de, no horizonte temporal de três (3) anos, os possam alcançar, e dessa forma transitarem para os Mercados Bolsistas Oficiais.



A Rede Viária de Moçambique (REVIMO) foi a primeira empresa a ser cotada no Terceiro Mercado, tendo sido admitida pela totalidade do seu capital social, no valor de 660 milhões MT, representado por 66.000 acções de valor nominal de 10.000,00 MT cada acção.

Referir que das 13 empresas listadas em bolsa, oito (8) foram cotadas no Mercado de Cotações Oficiais, uma (1) no Segundo Mercado e quatro (4) no Terceiro Mercado, sublinhando que das últimas cinco (5) empresas que se cotaram em bolsa, quatro (4) foram cotadas no Terceiro Mercado, que é um mercado de preparação, também conhecido por de incubação e de transição.

Em 2021, a BVM lançou um conjunto de serviços de base tecnológica, constituído pela actualização automática do Boletim de Cotações (a publicação Oficial da Bolsa de Valores), serviços de difusão da actividade bolsista ("Dashboard BVM"), serviços de difusão de informação de empresas ("Dashboard BVM Empresas"), o Portal do Investidor, uma aplicação móvel para plataformas IOS e Android, de informação sobre a BVM e os valores cotados (Mobile BVM), bem como o lançamento da iniciativa Premiações BVM.

Em Outubro de 2022, realizou-se a Conferência Internacional sobre Mercado de Capitais e Bolsa de Valores, na qual foi reforçada a parceria com a BO-DIVA (Angola) e a BVC (Cabo Verde), e foi inaugurada a Biblioteca da BVM.

Em Novembro de 2022, a Tropigalia lançou um aumento de capital social através da emissão de novas acções da sociedade subscritas pelo público em geral, tendo para o efeito lançado no mercado uma Oferta Pública de Subscrição de acções, que permitiu à empresa financiar-se em 334 milhões MT (cerca de 5,5 milhões USD), e que veio a constituir um marco no mercado de capitais em Moçambique por ter sido a primeira empresa 100% privada a financiar-se por recurso a uma oferta pública no mercado bolsista.

Em Abril de 2023, no seguimento da tendência de desmutualização observada em todo o mundo, em que mais de 90% das Bolsas de Valores são privadas, o Governo constituiu a BVM, SA (Decreto n.º 18/2023, de 28 de Abril), revogando o anterior estatuto de Instituto Público, e passando a ser uma sociedade anónima detida a 100% pelo Estado moçambicano. Ainda durante o ano foram realizadas as primeiras Jornadas Científicas sobre Mercado de Capitais e Bolsa de Valores, em parceria com o ISCTEM, e foi elaborada a segunda geração do Plano Estratégico da BVM SA (2024-28) e o Plano de Negócios da BVM SA (2024-28).

5. TRANSFORMAÇÃO DA BVM EM SOCIEDADE ANÓNIMA E SEU REPOSICIONAMENTO NO MERCADO

Com o novo modelo de negócio e um novo Plano Estratégico da instituição para o período 2024-28, inaugurou-se uma nova etapa no desenvolvimento da instituição, em que o foco estará centrado na dinamização do mercado secundário.

A viabilidade institucional e do negócio da BVM, e a sua sustentabilidade económico-financeira é crucial para que os seus clientes usufruam dos seus serviços e produtos de forma perene, contribuindo para fornecer o oxigénio financeiro que muitas empresas necessitam para implementar os seus planos de negócios.

Segundo as projecções de médio prazo, a BVM espera que no final de 2028 estejam listadas na bolsa 30 empresas e a capitalização bolsista em % do PIB esteja no patamar de 35%.

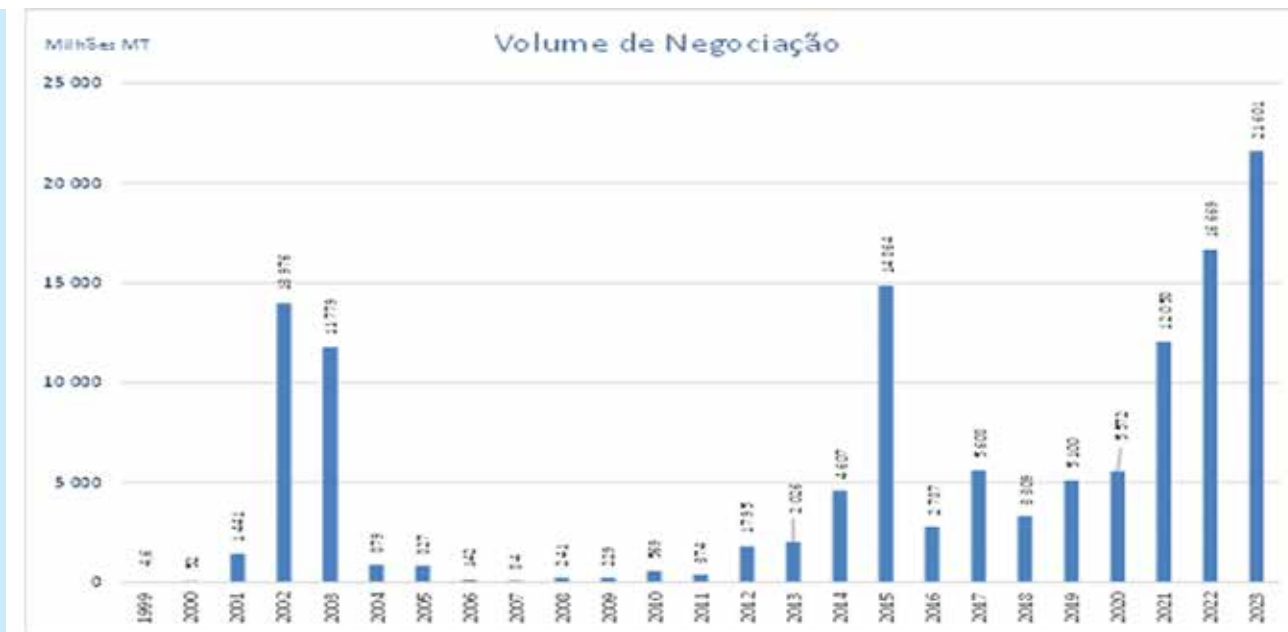
Projectando a bolsa para o futuro, sinaliza-se o ano 2029 como o de consolidação da BVM no mercado nacional e regional, no qual se espera que a BVM seja um "efectivo barómetro da nossa economia" e um centro de negócios incontornável em Moçambique.

6. APONTANDO ALGUNS RESULTADOS ALCANÇADOS

Empresas Cotadas, Sectores Económicos e Capitalização Bolsista. Nestes 25 anos de funcionamento da BVM foram cotadas 15 empresas, mas duas delas foram excluídas da cotação na Bolsa de Valores por incumprimento dos deveres de fornecer informação ao mercado e aos investidores.

As 13 empresas actualmente cotadas representam quatro (4) sectores de actividade, com incidência nos Serviços (7 empresas, 53,8%), Indústria (3 empresas, 23,1%), Seguros (duas empresas, 15,4%) e Comércio (uma empresa, 7,7%). De referir que está cotada na BVM uma empresa da área de hidrocarbonetos e de energia, e duas da área tecnológica.

[1] BVM (2022). Bolsa de Valores de Moçambique 2017-2022: Edificando um Mercado de Capitais Sustentável. Maputo: BVM / Gráfica IRI; Valá, Salim Cipton (2022). Crise Económica, Instituições Financeiras e Oportunidades para a Mudança: O Caso da BVM, Moçambique. In: Desafios para Mo-



çambique 2022. Org. Castel-Branco, C. N. et al. Maputo: IESE, págs. 493-525; BVM (2023). Relatório de Desempenho do Mercado Bolsista: 1º Semestre de 2023. Maputo: BVM/Gráfica IRI.

Uma das prioridades estratégicas da BVM é a atracção de mais empresas, mas também de sectores económicos onde não se tem ainda empresas cotadas, nomeadamente bancos comerciais e de investimento, operadoras de telefonia móvel, empresas de moeda electrónica, cimenteiras, turismo, agro-negócio, pescas, indústria extractiva, transportes e concessões empresariais, entre outros.

A Capitalização bolsista, em termos absolutos, evoluiu de 60 milhões de MT em 1999 (representando 0,1% do PIB), para 35.946 milhões de MT em 2013 (representando 7% do PIB), passando para 61.897 milhões de MT em 2016 (representando 10,1% do PIB), e actualmente situa-se em 180.926 milhões de MT (perfazendo 25,4% do PIB). Vide a figura que a seguir se apresenta:

VOLUME DE NEGÓCIOS E ÍNDICE DE LIQUIDEZ

Ao longo dos 25 anos de existência da BVM, o volume de negócios e o índice de liquidez tiveram uma evolução diferenciada ao longo do tempo. Em 2002 e 2003, o volume de negociação foi elevado, por via da negociação de Obrigações do Tesouro (OT) para efeitos de operações “repo”, fazendo com que o índice de liquidez fosse igualmente elevado (de 496,7% e 465,1%, respectivamente).

Com o início da negociação de Bilhetes do Tesouro (BT) em mercado secundário, as OT deixa-

ram de ser negociadas, e o volume de negociação foi muito reduzido até voltar a crescer de 2012 a 2015. Nesse ano, as Obrigações do Tesouro passaram a concorrer como colaterais no Mercado Monetário Interbancário, causando uma quebra de 81,25% no volume de negociação, e a liquidez baixou de 26,8% em 2015 para 4,5% em 2016. A partir de 2017 o volume de negociação voltou a crescer, ao passar de 2.787 milhões de MT em 2016 para 21.601 milhões de MT em 2023 (+ 675%), e o índice de liquidez passou de 4,5% em 2016 para 11,9% em 2023 (evolução de + 164%).

6.3 PAPEL COMERCIAL

O Papel Comercial foi criado em 2005, como alternativa de curto prazo às obrigações corporativas, para responder a necessidades de financiamento de prazo até um (1) ano, visando suprir défices de tesouraria, sendo que a primeira emissão só veio a ocorrer seis (6) anos depois da sua criação, em 2011. Os benefícios fiscais sobre os rendimentos destes títulos tornaram-nos muito apetecíveis para os investidores, e o mercado respondeu com mais emissões e maiores montantes.

Em 2014, as emissões de Papel Comercial representaram 45,2% do mercado de dívida corporativa e 8,2% da capitalização bolsista da BVM. A partir de 2015, houve uma redução acentuada nas emissões de Papel Comercial que deixaram de ser emitidas, devido à retirada dos benefícios fiscais de que eram objecto até então, até que em 2017 o seu valor foi nulo. No período da pandemia da COVID-19, houve novas emissões de Papel Comercial de empresas

como a SMM e a Tyre Partner, mas sem representação significativa na BVM (0,1% da capitalização bolsista).

Em 2022 e em 2023, com a procura do mercado por soluções alternativas de maior rentabilidade para os investidores e de menor custo de capital para o mercado corporativo, as empresas privadas e as instituições financeiras começaram novamente a emitir Papel Comercial, que em 2023 representaram 45,4% do mercado de dívida corporativa da BVM e de 1,7% da sua Capitalização Bolsista, em montantes de emissão superior a 3.000 milhões de MT, similares ao período 2012-2015.

6.4 MERCADO DE OBRIGAÇÕES

O mercado corporativo de dívida iniciou-se em 2001, através de uma emissão de 40 milhões de MT, por parte da MADAL, à taxa de juro anual de 26,0625%. Desde então, a dívida corporativa teve uma evolução marcada por períodos distintos, influenciados pelo nível de taxas de juro e outros factores macroeconómicos. As principais entidades emitentes continuam a ser as instituições financeiras e as grandes empresas.

Das 50 emissões de obrigações corporativas emitidas entre 1999 e 2023, 41 foram de instituições financeiras (82% das emissões) e nove de grandes empresas (18% das emissões). De referir que o financiamento aos agentes económicos através do mercado de capitais e da Bolsa de Valores, tem vindo a aumentar em termos absolutos, mas inferior ao crescimento do financiamento ao sector público.

De 2016 para 2023, o volume de obrigações corporativas passou de 6.367 milhões de MT para 51.970 milhões de MT (aumento de + 716%), mas o seu peso no financiamento total à economia passou de 21,9% para 16,7% (redução de - 23,7%), mostrando que o sector público se tem financiado muito mais que o sector privado. Esta relação indica que o mercado corporativo pode e deve recorrer mais ao financiamento via mercado de capitais e Bolsa de Valores, ao constituir uma alternativa de financiamento de custo mais baixo face a outras alternativas.

6.5 INDICADORES DA CENTRAL DE VALORES MOBILIÁRIOS E EVOLUÇÃO DOS INDICADORES BOLSISTAS (1999-2023)

No que concerne aos títulos cotados, títulos e titulares registados na CVM tem havido uma tendência de crescimento dos indicadores desde 2016, com o funcionamento efectivo da CVM como um serviço especializado da BVM vocacionado ao registo, compensação e liquidação de valores mobiliários em Moçambique.

Como se pode constatar na figura abaixo, em 2019 registou-se um aumento significativo de titulares registados na CVM em virtude da OPV de acções da HCB, operação que permitiu a entrada de mais de 16 mil accionistas de títulos cotados na BVM.

A tabela seguinte apresenta a evolução dos indicadores bolsistas durante os 25 anos de funcionamento da BVM, expressando uma tendência de crescimento dos principais indicadores, mesmo tendo em conta o panorama económico prevalente desde 2016, com a “crise das dívidas não declaradas”, a crise económica global e que foi exacerbada com os efeitos da pandemia da COVID-19, e dos conflitos geoestratégicos no Leste Europeu e no Médio Oriente.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Salim Valá disse que 25 anos de funcionamento de uma Bolsa de Valores não é pouco tempo, mas também não é tanto tempo assim, dado que há bolsas que têm séculos de existência. Mas é o tempo necessário para estabelecer e colocar no mercado uma instituição madura, com alguma experiência, com boas parcerias e uma visão de futuro clara e perspectivas promissoras.

Durante os anos de funcionamento, a BVM foi implantada, os seus serviços estão já a ser usados por múltiplas empresas e investidores, foram estabelecidos e estão a funcionar três (3) mercados de bolsa, desmistificou-se a ideia de que a bolsa é só para elites económicas ou “gente endinheirada”, temos estado a financiar o Estado através da emissão de Obrigações do Tesouro, já acolhemos várias Ofertas Públicas (como, por exemplo, da CDM, CMH, EMOSE, HCB, TROPICALIA) e desenvolvemos um robusto programa de educação financeira visando a popularização da bolsa. A BVM não pode ser um efectivo termómetro da economia moçambicana se das 100 maiores empresas do país, apenas cinco (5) estão listadas em bolsa. Esse é um dos grandes desafios para os próximos anos.

Os resultados que logramos alcançar neste um quarto de século foram realçados anteriormente, nos seus principais marcos, e o impacto do trabalho

levado a cabo é positivo e encorajador, mas o caminho a percorrer ainda é muito longo e sinuoso. Há múltiplas oportunidades e perspectivas promissoras nos próximos anos, mas também serão anos de incertezas, riscos e desafios na economia moçambicana e no seu sistema financeiro e mercado de capitais.

As projecções para 2024 são de ter um crescimento do PIB de 5,5%, manter a inflação média anual em cerca de 7%, estabilidade da moeda perante as principais dívidas, e ter reservas internacionais líquidas para cobrir três (3) meses de importação de bens e serviços não factoriais, o que transmite a mensagem de que a economia moçambicana está recuperando muito bem da contracção económica de -1,2% em 2020, devido à pandemia da COVID-19, mas está ainda a crescer abaixo do seu potencial.

Um maior ímpeto na estratégia de diversificação económica e na transformação estrutural da economia, poderá contribuir para o incremento da produtividade e do crescimento na agricultura e pescas, turismo, indústria transformadora, energia,

transportes e comunicações e serviços financeiros. A retoma do projecto do gás natural na Bacia do Rovuma (Área 1) poderá dinamizar ainda mais a economia na segunda metade da década 2020, porque poderão estar disponíveis mais recursos para a modernização da agricultura e fomento da industrialização, a ser liderado pelas PME moçambicanas.

Conectando melhor os grandes projectos com as PME, intervindo ao nível das cadeias de valor mais promissoras, actuando em áreas de foco e com efeitos multiplicativos na economia, é possível incrementar de forma a revolucionar a produtividade, gerar mais empregos de qualidade, aumentar a renda para as famílias e alargar a base tributária. A BVM poderá ser determinante para a formalização da nossa economia, o empoderamento do empresário nacional e a democratização do capital em Moçambique.

Uma economia mais forte e dinâmica vai demandar uma Bolsa de Valores que possa ser uma verdadeira e abrangente alternativa financeira para os projectos económicos de médio e longo prazos, que exijam um volume de recursos elevados e com um custo mais reduzido que outras alternativas disponíveis no mercado, e que permita dispersar o risco de investimentos do sector privado.

É nessa esteira que a BVM, SA vai continuar a reforçar a sua capacidade interventiva e de gestão, ampliar a sua perspectiva comercial e de ligação com os seus clientes, modernizar as tecnologias de negociação e da CVM, introduzir novos produtos e instrumentos financeiros, aprimorar a regulamentação operacional e atrair mais empresas e investidores a usarem o mercado de capitais e a Bolsa de Valores. A estratégia para os próximos anos incluirá acções visando a internacionalização da BVM, SA, atracção de muito mais investidores estrangeiros, o reforço da capacidade dos seus recursos humanos e a obtenção de instalações próprias e apropriadas para as funcionalidades de uma Bolsa de Valores moderna e melhor conectada ao sistema económico nacional, regional e global ■



• ***A BVM é um centro de negócios com ética***





TRANSFORMAÇÃO DA BVM DE IP EM SA FOI UMA REFORMA DE GRANDE ALCANCE

**A TRANSFORMAÇÃO DA BVM EM SOCIEDADE ANÔNIMA
VAI INCREMENTAR A BASE TECNOLÓGICA, A GOVERNAÇÃO
E A RENTABILIDADE, AFIRMA SALIM CRIPTON VALÁ**

O Presidente da Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), Salim Cripton Valá, afirmou que a transformação da BVM em Sociedade Anónima vai incrementar a base tecnológica, a Governação e a Rentabilidade. Trata-se de uma das mais importantes medidas de política económica tomadas pelo Go-

verno, em 2023, na perspectiva de explorar as oportunidades existentes no mercado de capitais.

Numa perspectiva mais abrangente, o Governo está a encetar reformas económicas que resultem na ampliação do acesso ao financiamento, no aprofundamento do engajamento económico e financeiro

com o resto do mundo, contexto em que o desenvolvimento dos mercados de capitais, que se pretendem robustos, e que permitam reduzir o custo do dinheiro e a dependência do financiamento bancário, bem como melhorar o acesso a financiamentos para empresas, em particular as PME.

»»»»

◀◀◀◀

Com efeito, em Abril de 2023, o Governo tomou a decisão de constituição da BVM, Sociedade Anónima (SA), através do Decreto nº 18/2023, de 28 de Abril, depois de a instituição ter estado a funcionar, durante cerca de 24 anos, num figurino jurídico de Instituto Público (IP), qualifica a transformação da BVM em Sociedade Anónima, como algo que “ficará marcado na história do mercado de capitais em Moçambique”.

Salim Valá diz tratar-se de “uma transformação profunda visando dotar a BVM de condições de funcionamento que lhe permitam responder, de forma mais eficaz e eficiente, às novas exigências do mercado, ampliar o processo de capitalização

“

A transformação da BVM de IP em SA foi uma reforma de grande alcance para o mercado de capitais moçambicano, estabelecendo o marco de referência institucional para o crescimento sustentável do mercado em Moçambique”

”

das empresas, proporcionando liquidez aos títulos cotados, e acompanhar as dinâmicas e melhores práticas dos mercados regionais e internacionais”.

Valá realça que a transformação da BVM de IP em SA foi uma reforma de grande alcance para o mercado de capitais moçambicano, estabelecendo o marco de referência institucional para o crescimento sustentável do mercado em Moçambique, e para propiciar uma maior interligação com outras praças financeiras. Na prática, resulta de uma tendência mundial visando a abertura do capital das Bolsas de Valores, de derivados e de mercadorias, em linha com o reforço e reposicionamento institucional e a confiança nas soluções do mercado, na integridade e na transparência.

A desmutualização significa que uma Bolsa de Valores mutuamente detida é convertida numa empresa detida pelos accionistas, ou seja, é um processo jurídico pelo qual títulos patrimoniais das empresas são convertidos em ações, envolvendo a transformação de uma instituição sem fins lucrativos numa empresa que visa o lucro. A propriedade, gestão e negociação estão separadas e

◀◀◀◀



<<<<

estão em mãos diferentes, isto é, a gestão da Bolsa é separada dos accionistas e dos corretores. As Bolsas de Valores detidas pelos membros tendem a trabalhar apenas para o interesse dos membros, o que pode, por vezes, ser prejudicial para os direitos de outras partes interessadas, explicou Salim Valá.

“A separação de funções entre accionistas, gestores e corretores pode conduzir a uma abordagem equilibrada, eliminar conflitos

de interesses, criar uma maior responsabilização de gestão e ter em conta o interesse de outros intervenientes. Há uma tendência generalizada de transformar as Bolsas de Valores em empresas de capital aberto, contribuindo para aproximar mais as Bolsas das empresas e investidores, adotando uma forte perspectiva comercial, promovendo uma melhor governação e favorecendo a sua rentabilidade. É essa a perspectiva que a BVM, SA está apostada em seguir”, acrescentou.

Sob o ponto de vista de perspectivas para o 2º Semestre de 2023, Salim Valá diz que a recuperação económica em Moçambique poderá prosseguir apoiando-se nos projectos do gás natural liquefeito (GNL), na agricultura, turismo, transportes e comunicações, energia e construção, e embora as perspectivas permaneçam positivas, os riscos e incertezas persistirão, principalmente devido a projecções de inflação, pressão sobre as finanças pú-

>>>>

“

A separação de funções entre accionistas, gestores e corretores pode conduzir a uma abordagem equilibrada, eliminar conflitos de interesses, criar uma maior responsabilização de gestão e ter em conta o interesse de outros intervenientes”

”





• *Através do mercado de capitais, queremos empoderar os cidadãos, as empresas e os investidores moçambicanos*

««««

blicas e os efeitos dos eventos climáticos extremos, bem como o prolongamento do conflito no Leste Europeu, volatilidade dos mercados financeiros e do preço das matérias-primas no mercado internacional.

“Os próximos dois anos não serão ‘tempos fabulosos’ nem serão ‘momentos económicos fáceis e livres de obstáculos’,

pelo contrário, serão de muitos desafios, mas que incorporam no seu seio, um mar de oportunidades”, vaticinou o PCA da BVM para quem uma BVM mais forte e empreendedora, com modernas tecnologias, com novos e inovadores instrumentos financeiros, com melhor governação e gestão, poderá contornar mais facilmente os constrangimentos no seu percurso, servir melhor os empresários e

os investidores, e ser mais ética e rentável.

Convidado pelo O Económico a fazer o balanço intercalar do desempenho da BVM, o PCA, destacou que no 1º semestre de 2023, os segmentos de mercado accionista e obrigacionista tiveram um bom desempenho, com o mercado accionista a contar com mais uma empresa, a Mozambique Weiyue International Holding, S.A, por via de uma admissão directa de 750.000 acções no Terceiro Mercado, elevando para 13 o número de empresas cotadas.

Os dados da BVM indicam que, no primeiro Semestre de 2023, o mercado bolsista realizou um volume de transacções de 13.933,05 milhões de MT, representando um crescimento em 112,93%, quando comparado ao período homólogo de 2022,

»»»»

que teve um volume de transações de 6.543,50 milhões de MT.

A Capitalização Bolsista alcançou 175.351,98 milhões de Meticais, representando um crescimento em 34,51%, quando comparado ao período homólogo, que foi de 130.364,85 milhões de Meticais.

O indicador de liquidez do mercado ("turnover") apresentou também uma tendência crescente, tendo alcançado 7,95%, isto é, um crescimento em 2,9 pontos percentuais comparativamente ao período homólogo de 2022, que foi de 5,02%. A Central de Valores Mobi-

• ***Além de financiar as empresas, a BVM, SA também propicia investimentos e canaliza as poupanças dos aforradores para o investimento produtivo*** •



“

Há uma tendência generalizada de transformar as Bolsas de Valores em empresas de capital aberto, contribuindo para aproximar mais as Bolsas das empresas e investidores, adoptando um forte aspecto comercial”

liários (CVM) efectuou o registo de 12 títulos, representando uma realização 60% de um total de 20 planificados para o ano 2023.

Não obstante o esforço empreendido pela BVM e de todos os actores do ecossistema do mercado de capitais, ser um “efectivo barómetro da economia moçambicana” não depende apenas da boa vontade, reconhece Salim Valá, que diz que o alcance do desiderato passa pela melhoria do ambiente e do relançamento económico que se projecta para os próximos anos, dinâmica na qual, acredita, “a BVM vai-se assumir como um instrumento para o empoderamento económico das empresas e dos cidadãos e um catalisador positivo visando a popularização do capital em Moçambique” ■





O MERCADO ESTÁ CALIBRADO PARA A MAIORIA DAS EMPRESAS NACIONAIS

● QUATRO NOVAS EMPRESAS COTADAS DURANTE O ANO 2023

O ano de 2023 foi especial para a Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) por ter completado 25 anos de existência e a instituição foi objecto de uma transformação profunda ao deixar de ser um instituto público e passar a ser uma empresa de capital aberto, como acontece com mais de 90% das Bolsas de Valores ao nível mundial. Outro facto assinalável foi que a capitalização bolsista da BVM

ultrapassou a marca de 25% do Produto Interno Bruto (PIB), e também foi o ano em que um maior número de empresas foi admitido à cotação (quatro (4) empresas), com a particularidade de todas elas terem sido admitidas no mais recente dos mercados bolsistas, o Terceiro Mercado de Bolsa lançado em Novembro de 2019.

Esta foi a primeira vez que num só ano são cotadas quatro (4) empresas, tendo em conta

que, na história da BVM, só em 2019 foram cotadas três (3) empresas num ano (HCB, Arko Seguros e Arco Investimentos).

Os indicadores bolsistas do final de 2023, comparando-os com a situação em finais de 2016, registou, sem dúvidas, uma evolução significativa em todos os indicadores, mostrando um crescimento de 110% em termos de número de títulos cotados na BVM, uma evolução de 988% no

>>>>



Pretendemos que, no futuro, a BVM, SA seja um íman para atrair para o mercado de capitais grande parte das 100 maiores empresas de Moçambique

««««

que concerne ao financiamento à economia, uma subida de 155,8% no que respeita à capitalização bolsista em % do PIB, um crescimento de 167,8% no índice de liquidez, com o número de titulares na Central de Valores Mobiliários a incrementar em 291,9%, o número de acções cotadas a crescer em 300,0%, tendo-se registado um aumento de 568,3% no número de títulos na CVM e o incremento do volume de negociação em 696,2%.

Pode dizer-se que 2023 foi um ano de crescimento notório do mercado de capitais em diferentes prismas, incluindo na redução de taxas de juros na emissão de Obrigações do Tesouro e no incremento no uso do Papel Comercial por parte das empresas. Importa também realçar a evolução do número de acções cotadas na BVM, que no final de 2016 eram de quatro (4) empresas para as actuais 16 no final de 2023, ou seja, um crescimento de 300,0% ■



TEMOS UMA RELAÇÃO SÃ COM TEMPOS DE RESPOSTAS CREDÍVEIS

- revela Adolfo Correia, Director Geral da Tropigalia

A Tropigalia, SA, uma sociedade anónima dedicada ao comércio a grosso e retalho de produtos alimentares, materiais de construção, artigos para o lar e de uso pessoal, decidiu cotar-se na Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), e realizou, com sucesso, uma Operação Pública de Subscrição, tornando-se, assim, na primeira empresa privada a aderir a este

mecanismo internacional de financiamento.

Adolfo Correia, Director-Geral da Tropigalia, em entrevista à nossa Reportagem, clarificou que a empresa não optou pela bolsa de valores apenas para financiar a sua política de expansão, mas também com a visão de oferecer oportunidades aos cidadãos moçambicanos de fazerem parte de uma empresa de sucesso moçambicana. Eis

as partes essenciais da conversa que mantivemos com Adolfo Correia.

ÍDOLO (I) - O que significa para a Tropigalia ser, até aqui, a única empresa privada a realizar uma Operação Pública de Subscrição (OPS) na Bolsa de Valores de Moçambique (BVM)?

Adolfo Correia (A.C.) - Um misto de sentimentos. Por um lado, orgulhosos porque fo-

>>>>

««««

mos, e ainda continuamos a ser, a primeira empresa 100% privada que aderiu a este mecanismo internacional de financiamento, mas, por outro lado, sentimos alguma surpresa por outras empresas não tomarem iniciativa igual, nomeadamente empresas que actuam na área financeira, como bancos, e as que actuam na área de petróleo e gás, todas com uma cultura de bolsa em outros países, que frequentemente assumem este mecanismo de financiamento nos seus mercados de actualização.

Vale lembrar que a Tropigalia não optou pela bolsa de valores apenas para financiar a sua política de expansão, mas também com a visão de oferecer a oportunidade aos cidadãos moçambicanos de fazerem parte de uma empresa de sucesso moçambicana.

Í - No actual contexto económico nacional, que mensagem poderia transmitir aos agentes económicos, essencialmente ao sector privado para aderir à cotação na BVM?

A.C. - Nos últimos anos, o acesso ao financiamento bancário tornou-se ainda mais difícil do que já era e a bolsa de valores é uma excelente alternativa de financiamento às empresas. No entanto, há que ser claro e dizer que, embora seja uma alternativa de financiamento em tempos de juros elevados (custo do dinheiro), é uma solução que exige a dedicação de toda a estrutura directiva e accionista da empresa que pretende aderir a este mecanismo de financiamento e que a qualidade da empresa é fundamental para que esta escolha tenha sucesso.

Í - Como avalia a BVM, no concernente à prestação de serviços?



Temos tido uma relação sã, com tempos de respostas credíveis, e quero acreditar que a própria BVM também está satisfeita em nos ter “a bordo”

A.C. - A nossa experiência com a BVM tem sido positiva. Temos tido uma relação sã, com tempos de respostas credíveis,

e quero acreditar que a própria BVM também está satisfeita em nos ter “a bordo”. Somos uma empresa que sempre cumpriu, na íntegra, com a prestação de informação exigida pela legislação nacional e que tem apoiado o desenvolvimento do mercado moçambicano de capitais, demonstrando, em finais de 2022, que é possível aceder a esta fonte de financiamento e que os investidores moçambicanos têm apetência por esta alternativa.

Í - Como investidor na BVM, obviamente espera obter vantagens económicas. Que metas pretende alcançar a médio e longo prazos?

A.C. - Numa perspectiva, a Tropigalia cotada na BVM trouxe-nos inúmeras vantagens. Os nossos parceiros, líderes mundiais, reconhecem que trabalhar com a Tropigalia, empresa cotada numa bolsa de valores, reforça a confiança já existente em nós e consolida, ainda mais,

»»»»



Queremos fazer da BVM,SA um efectivo barómetro da economia moçambicana

<<<<

a vontade de continuarem a trabalhar connosco. Para além dos actuais parceiros, há ainda um outro conjunto de empresas, líderes mundiais, que nos abordaram sobre uma potencial parceria e acreditamos que a escolha que assumimos de sermos uma empresa pública, poderá ter contribuído para essa iniciativa.

Numa perspectiva de investimentos na bolsa de valores, por estarmos a desenvolver uma política expansionista, com investimentos relevantes na nossa operação logística construindo novos centros de distribuição e reforçando as nossas relações com os nossos parceiros, não passa pela nossa estratégia fazer investimentos em títulos cotados na BVM. No entanto, temos consciência de que o investimento em títulos/empresas cotadas na bolsa de valores é vantajoso em muitas situações face a outras opções de investimentos.

Í - A BVM foi criada há 25 anos. Como olha para os serviços prestados por esta entidade, no panorama financeiro nacional?

A.C. - Obviamente que quando olhamos para o espectro das empresas que actuam em Mo-

>>>>

◀◀◀

çambique e comparamos com as cotadas na BVM, gera-se um sentimento menos positivo. Temos acompanhado todos os esforços que a BVM tem feito desde a sua criação, no início de 2000 e mais recentemente com as campanhas de literacia financeira, e é notória a qualidade do trabalho desenvolvido pela BVM. No entanto, esse trabalho, estranhamente, não tem sido acompanhado pelas empresas privadas que operam em Moçambique.

Í - De que forma o sector privado pode tirar vantagens, quer para si, quer para fortalecer a própria BVM e, por conseguinte, contribuir para a robustez da economia nacional?

A.C. - O sector privado deve ser o motor da economia. E como tal, tanto o investimento quanto o financiamento fazem parte da máquina que é o sector privado. Em minha opinião, o sector privado deve olhar com maior amplitude, que não seja somente o sector bancário. Acho que isso, ao longo dos

Com investimentos relevantes na nossa operação logística construindo novos centros de distribuição e reforçando as nossas relações com os nossos parceiros, não passa pela nossa estratégia fazer investimentos em títulos cotados na BVM

anos, tem acontecido, porém a um ritmo muito lento. O Governo, a meu ver, poderá gerar in-

centivos para as empresas que actuam no sector privado, bem como para os aforradores olharem mais para a bolsa de valores, como uma fonte apetecível de financiamento e investimento, como por exemplo: benefícios fiscais para o lado de quem busca financiamento como para o de quem procura investir.

Í - Como descreve a distribuição da venda das acções da Tropicalia? Que avaliação faz dos novos investidores?

A.C. - Quando comparamos o número inicial de investidores aquando da Oferta Pública de Subscrição e o número de investidores de que actualmente dispomos, percebemos que o número cresceu, por isso, acreditamos que a qualidade do nosso trabalho é percebida pelos investidores e pelo público moçambicano. No entanto, temos que perceber que a fase de investimento na nossa operação, principalmente logística, ainda está em curso. Os ganhos ainda vão ser maiores num futuro próximo e com isso a dinâmica das nossas acções terá ainda mais tracção ■





A LITERACIA DO MERCADO DE CAPITAIS PERMITE A ADERÊNCIA DE MAIS EMPRESAS

- diz Amade Camal, CEO da Cometal

Amade Camal, Director-Geral do Grupo Sir Motors e da Cometal, faz uma apreciação positiva ao desempenho da Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), que tem estado a crescer em termos de números de empresas cotadas em bolsa. Afirmou que o facto deve-se, essencialmente, ao trabalho de literacia do mercado de capitais.

IDOLO (I) - O número de onze empresas cotadas em bolsa representa a robustez da economia nacional ou há mais empre-

“

A Bolsa de Valores deve ser rigorosa nos critérios de forma a expandir a credibilidade das empresas nacionais”

sas que poderiam lá estar?

Amade Camal (A.C.) - A Bolsa está de parabéns pelo persistente desempenho educativo referente à literacia do mercado de capitais, que a maior parte de nós moçambicanos desconhecemos. O importante não é a quantidade de empresas na bolsa, é a qualidade das empresas.

I - Os mecanismos de adesão impostos pela BVM não estarão a condicionar a vontade de mais interessados no processo?

A.C. - A Bolsa de Valores deve ser rigorosa nos critérios de for-

»»»»

««««

ma a expandir a credibilidade das empresas nacionais, para que os investidores não hesitem.

Í - Como vê o processo de subscrição obrigacionista de empresas com HCB, EMOSE, CERVEJAS DE MOÇAMBIQUE para a busca de mais investidores?

A.C. - Os resultados falam por si, posso resumir dizendo que foram um sucesso contagiante.

Í - A Tropigalia vem do sector privado e avançou para a venda pública de parte das suas acções. Que sinal pretende transmitir ao mercado?

A.C. - A Tropigalia é uma empresa sólida, com carácter de vencedor, um histórico de sucesso. Esta presença da Tropigalia na BVM diz que está no mercado com uma visão de longo prazo.

Í - O que é que a BVM deve fazer para atrair mais empre-

sas? E como é que projecta o futuro do mercado secundário de capitais?

A.C. - Deve fazer o que tem estado a fazer, educar, educar e educar.

“

Tenho uma avaliação positiva das empresas nacionais. Demonstram uma resiliência invulgar, combatendo diariamente pela inclusão no fornecimento e recebimento do cliente Estado”

”

Í - Qual é a impressão que tem sobre a organização das pequenas e médias empresas moçambicanas?

A.C. - Tenho uma avaliação positiva das empresas nacionais. Demonstram uma resiliência invulgar, combatendo diariamente pela inclusão no fornecimento e recebimento do cliente Estado. O conteúdo local deve começar nas instituições públicas.

Í - O Mercado de Capitais é um espaço para se fazer negócios. O que a BVM pode esperar dessas empresas no contexto da sustentabilidade económica do país?

A.C. - A BVM deve continuar a ajustar-se à realidade, de forma sustentável. As bolsas levam dezenas ou mais de uma centena de anos para se afirmarem. É um longo e paciente caminho para a construção de um mercado de capitais ■



FINANCIAMENTO ALTERNATIVO É CRUCIAL PARA EMPRESAS NACIONAIS

- considera Agostinho Vuma, Presidente da CTA

O Presidente da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), Agostinho Vuma, disse em entrevista à nossa Reportagem que a existência de alternativas de financiamento é crucial para o sector privado, sendo que o mercado de capitais é instrumental para o efeito. Destacou que a Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) oferece esta janela alternativa, através da qual as empresas moçambicanas têm a oportunidade de aceder ao financiamento para expandirem as suas operações e implementar projectos de desenvolvimento (infra-estruturas, inovação e expansão). Eis as partes essenciais da entrevista.

ÍDOLO (i) - Qual é a sua visão sobre a contribuição da BVM na economia nacional e a sua relação com os intervenientes da classe empresarial?

Agostinho Vuma (A.V.) - As empresas moçambicanas ainda enfrentam grandes dificuldades para se financiarem. Dados do Banco de Moçambique sobre crédito à economia, indicam

»»»»



“

Dados do Banco de Moçambique sobre crédito à economia, indicam que, em Dezembro de 2023, o crédito às empresas privadas decresceu em 10% comparativamente ao período homólogo de 2022

”

◀◀◀◀

que, em Dezembro de 2023, o crédito às empresas privadas decresceu em 10% comparativamente ao período homólogo de 2022.

Este cenário deve-se, essencialmente, ao facto das condições de financiamento, por via dos canais tradicionais (Banca Comercial) serem muito exigentes em termos de custo (a prime rate do sistema financeiro moçambicano que actualmente está em 22%, em 2023 chegou a 24%) e os requisitos de elegibilidade (contabilidade organizada, realização de auditorias,

o tipo de sociedade comercial), ao mesmo tempo que as necessidades de financiamento visando a recuperação da economia face aos impactos da COVID-19 e outras adversidades, tendem a tornar-se cada vez maiores. Por exemplo, a CTA estimou um custo para o sector privado de 1,6 mil milhões de dólares americanos do impacto dos ciclones Idai e Keneth, Covid-19 e dos ataques terroristas em Cabo Delgado.

É neste contexto que a existência de alternativas de financiamento é crucial para o sector

▶▶▶▶

Texto: Redação • Fotos: CTA





privado, sendo que o mercado de capitais é instrumental para o efeito. Assim, a Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) oferece esta janela alternativa, através da qual as empresas moçambicanas têm a oportunidade de aceder ao financiamento para expandirem as suas operações e implementar projectos de desenvolvimento (infra-estruturas, inovação e expansão).

Além disso, a BVM também oferece, aos investidores, a oportunidade de participar no crescimento económico do país e tornar o conteúdo local mais tangível, investindo em empresas locais listadas na Bolsa. Isso pode ajudar a mobilizar poupanças, ou seja, capital doméstico e estrangeiro para a economia de Moçambique.

Í - E como vê o futuro da instituição no mercado de capitais?

A.V. - Fruto do trabalho que



A Bolsa um espelho do desempenho económico, é de se esperar que as taxas de crescimento económico de Moçambique projectadas para acima de 5% ao ano no médio prazo, influenciado sobretudo pela Indústria Extractiva



a BVM tem desenvolvido, projectamos um contínuo crescimento da instituição e no consequente fortalecimento do mercado nacional de capitais.

Ainda, assim, sendo a Bolsa um espelho do desempenho económico, é de se esperar que as taxas de crescimento económico de Moçambique projectadas para acima de 5% ao ano no médio prazo, influenciado sobretudo pela Indústria Extractiva, possam dinamizar também o mercado de capitais no país, na medida em que o maior fluxo de capitais no mercado pode espervitar ainda mais as operações na Bolsa, com a adição de novas empresas cotadas e maior interesse dos agentes económicos em investir nos títulos cotados.

Por outro lado, o ambiente regulatório e de governação do



Temos de fazer investimentos estratégicos na ciência, tecnologia e inovação para desenvolver o agro-processamento



««««

Estado é crucial para o desenvolvimento saudável do mercado de capitais, no que tange à clareza das regulações, transparência e consistência. Isso permite construir uma confiança no mercado e atrair investidores. Neste capítulo, temos acompanhado progressos, factos que atraem ainda mais os agentes económicos para aderirem ao mercado de capitais.

A capacidade de adaptação às novas plataformas tecnológicas, também permite aumentar a eficiência e a acessibilidade do mercado de capitais. Neste sentido, saudamos os esforços que a BVM tem desencadeado de modo a torná-la mais competitiva. De igual forma, o sucesso a longo prazo da BVM dependerá, também, da capacidade de adaptar-se às mudanças no ambiente económico e regulatório e de fornecer um ambiente seguro e eficiente para investidores e empresas.

A CTA, enquanto líder do sector privado, tem trabalhado junto com a Bolsa de Valores, no sentido de massificar a informação sobre o mercado de capitais junto da comunidade empresarial, e sensibilizar sobre a sua importância. Com efeito, no âmbito da realização do Economic Briefing, evento que se realiza trimestralmente, temos um espaço dedicado ao mercado de capitais, onde se expõe as últimas tendências deste segmento de mercado.

Ainda no âmbito da nossa parceria, trabalhamos com a Bolsa para o lançamento, em 2019, do “Terceiro Mercado”, sendo este último um mercado preparatório criado para facilitar a entrada das PME na Bolsa de Valores.

»»»»

««««

Como resultado, até Novembro de 2023, a BVM contava com 13 empresas cotadas. Já em final de ano, foram admitidas à cotação mais 3 empresas, e todas elas para o Terceiro Mercado da BVM, nomeadamente as sociedades Zaya Group (Indústria Avícola), Trassus (Comércio de Mobiliário) e a RGS AGRO (Indústria Açucareira). Foi assim que o ano de 2023 terminou com um cumulativo de 16 empresas cotadas, um aumento de 33,3% face as 12 empresas cotadas no início de 2023.

Refira-se que, tanto o segundo quanto o terceiro mercado,

“

Fruto do trabalho que a BVM tem desenvolvido, projectamos um contínuo crescimento da instituição e no consequente fortalecimento do mercado de capitais nacional

”

foram configurados especificamente para tornar a adesão das PME, na BVM, mais simples e ajustada às condições deste segmento empresarial, que constitui 98% do empresariado nacional.

Í - Como é que o sector empresarial está a tirar partido deste instrumento financeiro?

A.V. - Os indicadores que temos ao dispor mostram sinais de que o sector privado está a tirar benefícios palpáveis, na medida em que tem mobilizado recursos para financiar os seus projectos.

O exemplo de uma operação bem-sucedida foi a da Oferta Pública de subscrição das acções da Tropicália, que resultou num encaixe de cerca de 5,5 milhões de dólares americanos para a empresa.

Todavia, a maior parte das empresas tem usado papel comercial e obrigações corporativas para mobilizar recursos.

Na análise do ano de 2023, os indicadores bolsistas apresentaram resultados positivos, destacando-se o rácio de capitalização bolsista sobre o PIB que passou de 24,05% para 25,82% (+7,4%), o índice de liquidez incrementou de 10,15% para 12,07% (+18,9%), e o financiamento ao sector privado que passou de 47.939 milhões para 73.471 milhões (+78,6%) ■

Pela Melhoria do Ambiente de Negócios



LOCALIZAÇÃO GEOESTRÁTÉGICA



DISTÂNCIAS COMPARATIVAS ENTRE OS CORREDORES REGIONAIS (KMS)

CORREDOR	EXTREMOS DO CORREDOR	SECÇÕES DA REDE	TOTAL DO CORREDOR
Beira	Lubumbashi (RDC) - Beira	DRC-SNOC: 255	2327
		Zâmbia-ZRL: 798	
		Zimbabwe-NRZ: 945	
		Moçambique-CFM: 329	
Beitbridge	Lubumbashi (RDC) - Durban	DRC-SNOC: 255	3188
		Zâmbia-ZRL: 798	
		Zimbabwe-BBR & NRZ: 794	
		RSA-TFR: 1341	
Plumtree	Lubumbashi (RDC) - Durban	DRC-SNOC: 255	3216
		Zâmbia-ZRL: 798	
		Zimbabwe-NRZ: 474	
		Botswana-BR: 641	
Dar-es-Salaam	Lubumbashi (RDC) - Dar-es-Salaam	DRC-SNOC: 255	2240
		Zâmbia-ZRL: 125	
		Tanzania-TAZARA: 1860	
Goba	Mpaka (Swaziland) - Maputo	Swazilândia-SR: 151	225
		Moçambique-CFM: 74	
Limpopo	Lubumbashi (RDC) - Maputo	DRC-SNOC: 255	2533
		Zâmbia-ZRL: 798	
		Zimbabwe-NRZ: 950	
		Moçambique-CFM: 530	
Resano Garcia	Komatiport (RSA) - Maputo	Moçambique-CFM: 88	101
		RSA-TFR: 13	
Richards Bay	Komatiport (RSA) - Richards Bay	Swazilândia-SR: 251	446
		RSA-TFR: 195	

Linhas Ferroviárias	Extensão	Capacidade
Linha de Resano Garcia	88 Km	15 MTPA
Linha de Goba	74 Km	7 MTPA
Linha de Limpopo	522 Km	6 MTPA
Linha de Salamanga (Ramal)	61 km	2,4 MTPA
Linha de Sena	575 Km	10 MTPA
Linha de Mochipanda	317 Km	4 MTPA
Linha de Nacala	610 Km	2 MTPA
Linha de Lichinga	262 Km	0,2 MTPA
*Moztize Nacala via Malawi	913 Km	18 MTPA
Bindura Nacala via Mozitize	1308 Km	
Harare Nacala via Mozitize	1329 Km	



BVM ESTÁ A TRILHAR UM CAMINHO DE CONFIANÇA

- considera Pedro Noronha, CEO do Banco BIG

O Banco BIG Moçambique tem vindo a desempenhar um papel importante na dinamização do mercado de capitais no nosso país, tanto a nível do mercado primário, quanto no secundário. Actuando como corretor e operador de obrigações de tesouro, o Banco BIG esteve à frente da organização da operação da Oferta Pública de Subscrição (OPS) de acções da Tropicália. Pedro Noronha, CEO do Banco BIG, manifestou-se satisfeito quanto à relação de proximidade e colaboração que a instituição vem mantendo com a Bolsa de Valores de Moçambique. Assinalou positivamente os avanços que a BVM registou nos últimos 25 anos.

IDOLO (i) - O Banco BIG Moçambique exerce um papel crucial no sistema financeiro mo-

“

O Banco mantém uma relação de proximidade e colaboração permanente com a BVM, visto que as duas entidades têm um interesse comum no desenvolvimento do mercado de capitais em Moçambique

”

çambicano. Tem a função de corretor e de operador de obrigações de tesouro. Como vê o seu envolvimento no mercado de capitais?

Pedro Noronha (P.N.) - O Ban-

co BiG Moçambique tem desempenhado um papel importante na dinamização do mercado de capitais em Moçambique, tanto a nível do mercado primário, na qualidade de OEOT (Operador Especializado de Obrigações do Tesouro), sendo um dos principais colocadores de títulos de dívida soberana junto de investidores nacionais e internacionais, e responsável pela organização e estruturação de várias ofertas públicas e privadas de dívida corporativa e de acções, como a nível do mercado secundário, em que o Banco é o principal intermediário financeiro em número de operações.

Í - Como descreve a relação do Banco com a BVM na exploração de diferentes mecanismos financeiros postos à disposição dos interessados?

>>>>

««««

P.N. - Tendo em conta o posicionamento do Banco, com um modelo de negócio especializado e uma oferta de serviços vocacionada para a poupança e o investimento, o Banco mantém uma relação de proximidade e colaboração permanente com a BVM, visto que as duas entidades têm um interesse comum no desenvolvimento do mercado de capitais em Moçambique.

Í - O Banco organizou recentemente quase toda operação da Oferta Pública de Subscrição (OPS) de acções da Tropigalia. Que desafios teve para assegurar o sucesso da operação?

P.N. - A OPS da Tropigalia apresentou um conjunto de desafios, em particular o facto desta operação ter sido a primeira Oferta Pública de acções de uma empresa 100% privada. O sucesso da operação foi resultado de um conjunto de factores, sendo de destacar: (i) a qualidade da empresa e o compromisso da equipa de gestão e dos seus accionistas com esta operação; (ii) a qualidade da equipa que liderou a operação e conseguiu a sua implementação de acordo com as melhores práticas de mercado; e (iii) a cooperação e disponibilidade dos supervisores, nomeadamente a Bolsa de Valores e o Banco de Moçambique.

Í - A Tropigalia sendo uma organização privada foi difícil levá-la a cotar-se na Bolsa de Valores em face do melindroso processo?

P.N. - Apesar do processo de organização, estruturação e implementação de uma Oferta Pública ser complexo e obedecer a um conjunto de regras e requisitos legais impostos pela Bolsa de Valores e pelo Banco de Moçambique, o facto da Tropigalia ser uma organização privada não constituiu uma complexidade acrescida para a operação.

“

A dispersão do capital na Bolsa de Valores poderá trazer diversas valências a uma empresa, incluindo a diversificação das suas fontes de financiamento

”

Aliás, pelo contrário, a Tropigalia já apresentava um modelo de governo e de gestão profissional e em linha com as melhores práticas internacionais, sobretudo resultante da entrada no seu capital de um fundo de investimento internacional, tornando assim mais fácil o processo de entrada em bolsa.

Í - Que entendimento o Banco BIG Moçambique tem de uma empresa privada estar cotada na Bolsa, e que valências ela pode agregar decorrente desse processo?

P.N. - A dispersão do capital na Bolsa de Valores poderá trazer diversas valências a uma empresa, incluindo a diversificação das suas fontes de financiamento, o aumento da liquidez do investimento dos accionistas, e a melhoria das práticas governativas, obrigando a um maior nível de transparência, e o reforço da imagem institucional da empresa perante fornecedores, colaboradores e outras instituições.

Í - Que experiência o Banco extraiu do processo num mercado tão complexo como o moçambicano?

P.N. - A operação da Tropigalia representa a segunda operação pública de dispersão de acções concluída com sucesso com a participação do Banco, tendo a primeira sido a OPV da HCB. A conclusão desta operação

atesta que o mercado de capitais em Moçambique constitui, efectivamente, uma alternativa de financiamento através da dispersão de acções. Esta operação permitiu ainda contribuir para o desenvolvimento de um mercado accionista com mais profundidade, permitindo um maior leque de alternativas de investimento e potencializando operações futuras no mercado.

Í - A BVM está a celebrar 25 anos. Que apreciação o Banco BIG faz do seu desempenho? O que deve melhorar para atrair mais empresas?

P.N. - Ao longo dos últimos 25 anos a capitalização bolsista e o volume de transacções na BVM têm apresentado um forte crescimento. A Setembro de 2023 o volume transaccionado na BVM durante o ano ascendeu a cerca de MZN 19 mil milhões (USD 300 milhões), e a capitalização bolsista ascendeu a cerca de MZN 179 mil milhões (USD 2,8 mil milhões). No entanto, a grande maioria das transacções e da capitalização bolsista corresponde a títulos de dívida pública.

Existe a necessidade de desenvolvimento constante da Bolsa de Valores, de forma a acompanhar as tendências internacionais, bem como um aumento das alternativas de investimento e poupança para os investidores, para que estes possam diversificar os seus investimentos. Algumas iniciativas passam pela modernização do sistema de bolsa para um sistema contínuo em vez de um sistema de chamada, que permita realizar várias operações durante o dia; a criação de um regulador independente especializado para o mercado de capitais; e a existência de um enquadramento fiscal e uma regulamentação flexível que permita criar incentivos à cotação das empresas, bem como à realização de investimentos em títulos cotados ■



BVM REGISTOU CRESCIMENTO SIGNIFICATIVO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

- afirma Evaristo Madime, PCA da SMM

A Sociedade Moçambicana de Medicamentos (SMM) foi criada inicialmente para reforçar a resposta nacional à pandemia do HIV/SIDA, através da produção local de anti-retrovirais. No entanto, devido a desafios tecnológicos, Moçambique decidiu mudar o foco da produção para múltiplos medicamentos, como sólidos orais (comprimidos, cápsulas e comprimidos revestidos). Actualmente, a SMM, um grupo de empresas industriais farmacêuticas, produz medicamentos e dispositivos médico-cirúrgicos para várias necessidades terapêuticas, com ênfase em analgésicos, medicamentos para diabetes e pressão arterial. Um

A SMM recorreu ao mercado de capitais, emitindo títulos como papel comercial, que foram adquiridos por vários subscritores no mercado

dos produtos principais é o paracetamol, amplamente consumido no país.

Segundo o Presidente do Conselho de Administração

(PCA), Evaristo Madime, a SMM cobre todo o país, fornecendo medicamentos principalmente ao Serviço Nacional de Saúde, através da Central de Medicamentos e Artigos Médicos (CMAM), que distribui os produtos para as unidades sanitárias em todo o território.

Acrescentou que para financiar as suas operações, a SMM recorreu ao mercado de capitais, emitindo títulos como papel comercial, que foram adquiridos por vários subscritores no mercado. Este financiamento foi crucial, especialmente durante a pandemia da COVID-19, permitindo à SMM trazer uma resposta rápida e eficaz para fazer frente a uma doença que surgiu

>>>>



A SMM também investe na formação contínua do seu pessoal técnico, cuja maioria é nacional, embora ainda haja uma presença limitada de expatriados para garantir o desenvolvimento e capacitação do capital intelectual nacional

««««

de uma forma impetuosa e sem precedentes na história da humanidade.

Com esta modalidade de financiamento, a SMM conseguiu desenvolver soluções que vieram dar um contributo à estratégia nacional de prevenção da pandemia, através da produção local de materiais de protecção e de prevenção, como máscaras e desinfectantes com base em etanol.

Frisou que os principais indicadores de crescimento da SMM incluem o aumento do volume de negócios e o alargamento do portfólio de medicamentos, passando de três produtos em 2016 para cerca de 20 formulações no mercado actualmente.

“No futuro, a SMM, através da sua estratégia de integração horizontal que inclui o estabelecimento de subsidiárias, planeia expandir as suas linhas de produção para incluir vacinas e injectáveis, neste projecto em andamento, e ainda de dispositivos médicos”, disse.

Realçou que a SMM também investe na formação contínua do seu pessoal técnico, cuja maioria é nacional, embora ainda haja uma presença limitada de expatriados para garantir o desenvolvimento e capacitação do capital intelectual nacional.

Sobre a Bolsa de Valores de Moçambique, o PCA da SMM reconhece o seu crescimento significativo, sobretudo nos últimos 10 anos e a recente transformação em sociedade anónima como passos importantes para o desenvolvimento contínuo do mercado de capitais no país ■



CAPITALIZAÇÃO BOLSISTA ESTÁ EM CRESCENDO

- afirma Patrícia Darsam, do Banco ABSA

Absa Bank Moçambique é uma instituição financeira bastante activa no mercado de capitais, porque acredita que este sector permite o crescimento económico, atraindo poupanças, investimento e servindo de uma forte fonte de financiamento. Patrícia Darsam, Directora de Projectos no Absa, quando instada a pronunciar-se sobre o desempenho da BVM nos últimos 25 anos, destacou

a capitalização bolsista que tem mostrado um crescimento considerável, ano após ano, com o número de títulos e empresas cotadas em bolsa a aumentar. Acrescentou que o Absa tem procurado, continuamente, atrair mais investidores locais e estrangeiros para investir na Bolsa de Valores e nos diversos instrumentos disponíveis.

IDOLO (I) - O Absa Moçambique desempenha um papel crucial no sistema financeiro

moçambicano. Tem a função de corretor e de operador de obrigações de tesouro. Como vê o seu envolvimento no mercado de capitais?

Patrícia Darsam (P.D.) - O Absa Bank Moçambique tem sido um grande parceiro da BVM, sendo um dos maiores e mais activos intermediários financeiros do mercado primário e secundário de acções e obrigações em particular. Acreditamos que o mer-

>>>>

“

A premiação atribuída pela BVM deixou-nos muito orgulhosos, porque de facto é o reconhecimento do nosso papel e a validação do nosso foco e compromisso com o mercado”

«««

cado de capitais desempenha uma importante função, permitindo o crescimento económico, atraindo poupança, investimento, e sendo, igualmente, uma importante fonte alternativa de financiamento. Como instituição financeira activa no mercado de capitais, a preocupação em desenvolver iniciativas de educação financeira é uma constante.

Preocupamo-nos igualmente em trazer novas soluções que possam melhorar a actividade do mercado e somos o banco que, há mais de 5 anos, traz ao mercado um estudo sobre o mercado de capitais intitulado “Absa Africa Financial Index” que se propõe a analisar pilares críticos que permitam o desenvolvimento do mercado de capitais e, ao mesmo tempo, procura, junto dos principais intervenientes do nosso mercado, desenvolver acções concretas para a melhoria do índice de classificação do país neste relatório em parti-

cular.

Í - Como descreve a relação do Banco com a BVM na exploração de diferentes mecanismos financeiros postos à disposição dos interessados?

P.D. - Vemos como uma relação de parceria e de bastante colaboração. Acreditamos firmemente que o mercado de capitais através da Bolsa de Valores é um mecanismo catalisador para o desenvolvimento económico. Na nossa perspectiva, e alinhado com a nossa estratégia de dinamizar o mercado de capitais, procuramos, continuamente, atrair mais investidores locais e estrangeiros para investir na nossa Bolsa de Valores e nos diversos instrumentos disponíveis. Estamos igua l -

»»»»





Estamos apostados em atrair para a BVM, SA Bancos, Seguradoras, PPP, Concessões Empresariais, empresas de telefonia móvel e megaprojectos

mente disponíveis para, continuamente, partilhar com a Bolsa as boas práticas de mercado e uma vez que o Absa está presente em vários países de África, temos a possibilidade de trocar sinergias com os outros mercados e com isso podermos contribuir para a contínua evolução da BVM e do mercado de capitais em Moçambique.

Í - Em 2020, o Absa Bank registou o maior volume de

transacções em Bolsa. Pode partilhar a experiência tida no processo?

P.D. - Este resultado espelha o nosso compromisso em desenvolver e dinamizar o mercado de capitais. O nosso objectivo é o de continuarmos a permitir o incremento do volume de actividade em Bolsa. Com certeza a premiação atribuída pela BVM deixou-nos muito orgulhosos, porque de facto é o reconheci-

mento do nosso papel e a validação do nosso foco e compromisso com o mercado.

Í - Quais foram os maiores desafios encontrados durante a operação até à concretização do sucesso?

P.D. - Acreditamos que um dos maiores desafios está, com certeza, ligado à educação financeira e à capacidade e abertura dos investidores locais em perceberem os benefícios e vantagens de investir em Bolsa ou usarem-na para capitalizar as suas empresas. O conhecimento sobre o mercado de capitais e os seus benefícios, ainda é limitado no nosso mercado e ainda está em evolução. O compromisso de partilha de informação relevante para as empresas cotadas em bolsa e o cumprimento dos prazos nos pagamentos, quer seja de di-

>>>>



“

A capitalização bolsista tem mostrado um crescimento considerável ano após ano, o número de títulos e empresas cotadas em bolsa tem estado a crescer, o número de intermediários financeiros têm vindo igualmente a registar aumento”

““““

videndos, quer seja nos rendimentos gerados nos investimentos em bolsa, tem que ser garantido sem excepção para melhorar a confiança dos investidores e atrair mais negócio em bolsa.

Í - Como é que as empresas cotadas em Bolsa reagiram à dinâmica do processo para o alcance de resultados satisfatórios?

P.D. - Entendemos que as empresas cotadas em bolsa olham para o mercado de capitais como um grande contributo para financiar as suas actividades a custos mais reduzidos, ao mesmo tempo que contribuem para melhorar os níveis de inclusão financeira. Nas interações que temos tido com empresas cotadas, todas elas mostraram-se satisfeitas com o processo e ressaltaram o papel dos bancos como parceiros para dinamizar a actividade de bolsa.

Í - Como tem sido a abordagem do Banco em relação à

““““



estratégia de desenvolvimento inclusivo e digital do sistema financeiro bancário?

P.D. - Os desafios no que toca à bancarização em Moçambique são vários e o crescimento da banca digital veio de certa forma reduzi-los, porém, estamos, infelizmente, longe de atingir a maioria da população. O país é vasto e fora das zonas urbanas as infra-estruturas são muitas vezes precárias o que representa um grande esforço financeiro para que os bancos se instalem fisicamente. Por outro lado, para que um indivíduo seja devidamente bancarizado temos duas grandes condições prévias: que tenha o nível adequado de literacia e particularmente literacia financeira; e rendimentos regulares e materiais que justifiquem a sua decisão em abrir uma conta e participar no complexo mundo formal. Temos também desafios ao nível da documentação necessária pois, infelizmente, nem todas as pessoas têm um documento de identificação. Será importante reforçar o investimento em programas de formação e educação financeira, assentes na disponibilização

“

O Absa Bank Moçambique procura desempenhar um papel crucial no desenvolvimento do mercado bolsista moçambicano participando activamente tanto no mercado primário quanto no secundário da bolsa”

de informação clara e acessível. E também aqui as plataformas digitais e outras soluções inovadoras irão beneficiar claramente a inclusão financeira e a transição para uma banca mais digital.

Ao conseguirmos fazer a transição para as plataformas digitais, poderemos chegar mais perto de todos sem necessariamente requerer uma presença física. Poder-se-á oferecer

serviços simples e eficientes à população de renda baixa, permitindo que esta tenha acesso a produtos financeiros mais baratos e faça a gestão das suas finanças de forma segura.

Nos dias de hoje, em que vivemos num mundo em constante mudança e extremamente conectado, é imprescindível ter um banco sempre disponível em qualquer lugar e isso só é possível com a transformação digital. Consequentemente, temos vindo a reinventar a nossa forma de fazer banca.

O Absa tem vindo a desenvolver uma série de projectos que vão para além da actuação primária da banca, dedicando-se especialmente à educação financeira, formação de jovens e redução de desigualdades sociais. Através do Programa Ready to Work, focado na formação e partilha de ferramentas para que os jovens possam ingressar no mercado de trabalho e desenvolver uma carreira profissional, com um grande foco em literacia financeira, o Programa de Graduados oferece um estágio profissional de 10 meses destinado a jovens recém-graduados que tenham interesse em trabalhar na área da banca ou no sector financeiro em geral; a Campanha de Educação Financeira em Escolas Primárias a nível nacional, na qual os colaboradores do banco promoveram palestras de educação financeira a crianças de várias escolas primárias, incluindo uma escola para crianças com necessidades educativas especiais e, muito recentemente, o relançamento do Guia de Finanças Pessoais, um manual que tem como propósito partilhar algumas recomendações que ao serem aplicadas no dia-a-dia, permitirão que o público em geral possa

»»»»

◀◀◀◀

tomar decisões mais adequadas sobre o seu dinheiro, garantindo uma vida financeira mais estável e próspera.

Í - De que forma se expressa a contribuição do Absa no crescimento das actividades da BVM?

P.D. - O Absa Bank Moçambique procura desempenhar um papel crucial no desenvolvimento do mercado bolsista moçambicano participando activamente tanto no mercado primário quanto no secundário da bolsa. Igualmente procuramos colaborar tanto com a Bolsa de valores quanto com os parceiros relevantes, como clientes, órgãos reguladores, instituições financeiras e não financeiras, para trazer maior dinâmica e actividade ao mercado. A outra grande contribuição tem sido através do lançamento do AFMI (Africa Financial Market Index), que é o estudo anual sobre o

mercado de capitais, promovido pelo Grupo Absa, que visa identificar aspectos críticos para o desenvolvimento do mercado de capitais ao comparar diversas economias africanas. Nós temos efectuado o lançamento deste estudo anual e a nossa preocupação é de, igualmente, sermos um parceiro activo na materialização de acções que permitam o crescimento do país neste índice, em conjunto com a BVM e demais parceiros do mercado.

Í - A BVM está a celebrar 25 anos. Que apreciação o Absa faz do seu desempenho? O que deve melhorar para atrair mais empresas?

P.D. - É de realçar e dar os parabéns à Bolsa pelo progresso que se tem assistido nos últimos anos no nosso mercado de capitais. A capitalização bolsista tem mostrado um crescimento considerável ano após ano, o número de títulos e empresas cotadas em bolsa tem estado a

crescer, o número de intermediários financeiros tem vindo, igualmente, a registar aumento. Recentemente também notámos a entrada de brokers no mercado para criar maior dinamismo. Todos estes são sinais claros de que a Bolsa de Valores de Moçambique está no caminho certo e o trabalho que tem estado a desenvolver é extraordinário.

No entanto, há, com certeza, muito por fazer atendendo ao mercado iniciante que temos. Continuar a investir na literacia financeira, modernizar o sistema de cotações, dar continuidade à melhoria da difusão de informação do mercado, implementar novos produtos - hoje olha-se muito para "green" e "social" bonds, por exemplo - e continuar a desenvolver mecanismos para dinamizar o mercado secundário, é outro aspecto que deverá ser levado em consideração ■



Segundo o MEF

BVM É UM PARCEIRO ESTRATÉGICO DE FINANCIAMENTO INTERNO



Volvidos 25 anos da sua criação, a Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) segue firme na execução das suas funções com um desempenho satisfatório, segundo a apreciação do Ministério da Economia e Finanças (MEF), órgão coordenador dos Processos de Alienação, Cedência e Constituição de Sociedade envolvendo património do Estado.

De acordo com Isabel, diretora Nacional da Gestão da Dívida Pública do MEF, a BVM teve, ao longo dos seus 25 anos, uma trajetória notável no que diz respeito ao desenvolvimento de capitais e da Economia moçambicana em geral.

“O MEF tem notado uma maior adesão de dirigentes e

agentes económicos aos produtos e serviços oferecidos pela BVM, tornando-se uma instituição cada vez mais visível e robusta”.

A fonte sublinhou que a BVM vem trabalhando com o MEF, há anos, no desenho de estratégias e emissões da dívida interna do Estado, em forma de obrigações de tesouro, firmando-se, assim, cada vez mais, como um parceiro estratégico do Governo no cumprimento das suas funções e estruturação de estratégias de financiamento interno.

Relativamente ao ritmo de adesão de empresas cotadas na BVM, na óptica da nossa entrevistada, neste momento estão

cotadas 13 empresas, um número relativamente baixo, provavelmente por outros motivos, como o desconhecimento de vantagens na adesão ao mercado de capitais.

“É preciso perceber que existem requisitos para a cotação de uma empresa na BVM, de forma a garantir o adequado funcionamento do mercado e nem todas as empresas reúnem esses requisitos, anotou Isabel para avançar, a título de exemplo, que muitas PME, não respondem aos requisitos relativos à adequada situação económico-financeira e às contas auditadas, e recomenda que estas devem trabalhar de forma a adequarem os parâmetros de financiamento à cotação.



Melhor organização das empresas vai aumentar sua adesão à BVM

««««

Quisemos saber da entrevistada, as perspectivas de adesão de mais empresas no actual estágio económico do país, ao que considerou que num contexto de recuperação do período pós-pandemia, e num cenário de crescente aumento de taxas de juros no mercado, a situação a médio prazo, as empresas estarão mais conscientes e organizadas para recorrerem ao mercado de capitais com o intuito de garantir o financiamento às suas actividades a custos mais reduzidos.

A fonte do MEF perspectiva

ainda que a longo prazo, com a crescente globalização, as empresas estarão mais cientes de que as vantagens de estarem cotadas à bolsa vão além da facilidade de financiamento das suas actividades, uma vez que farão parte de uma vitrina credível com alcance nacional e internacional.

“À semelhança das outras praças financeiras, as grandes empresas estão normalmente cotadas nas bolsas de valores, nomeadamente aquelas que operam em ramos sensíveis da economia, como instituições financeiras, empresa de te-

lecomunicações, concessões empresariais, as parcerias público-privadas, as empresas do sector empresarial do Estado, entre outros, e isso tornaria o mercado mais líquido, profundo e vibrante”.

No actual momento sócio-económico nacional e internacional que mensagem o MEF podia transmitir a BVM? Assim questionámos a nossa fonte tendo referido que o contexto actual é caracterizado por riscos e incertezas a nível socio-económico, pelo que a BVM deve, dentro das suas competências, trabalhar junto dos seus intervenientes de mercado, em particular as empresas para que estas recorram a meios alternativos de financiamento e investimento que o mercado de capitais oferece.

Segundo ela, tais mecanismos irão permitir um acesso a fundos por parte das empresas, maior diversificação da carteira de investimentos por parte dos investidores e, desta forma, a economia moçambicana irá beneficiar-se como um todo.

Esta interacção com empresas poderá permitir que se tenha uma visão mais abrangente no que tange às necessidades de financiamento e investimento que as empresas em funcionamento no país possam ter, permitindo depois a colecta da proposta de melhorias do funcionamento de mercado e maior oferta de serviços e produtos, concluiu ■





ADAPTAMO-NOS À DINÂMICA DE CRESCIMENTO DA BVM

- diz Leonel Tomo, Presidente do Conselho Executivo da SL Capitais

A SL Capitais é uma Sociedade Financeira de Corretagem em Bolsa que iniciou as suas actividades em Março de 2022, após processo de licenciamento do Banco de Moçambique, a instituição reguladora dos mercados de capitais em Moçambique. Segundo o Presidente do Conselho Executivo (PCE) e membro fundador da SL Capitais, Leonel Tomo, a sociedade financeira de corretagem actua como um im-

portante elemento que mobiliza investidores a nível do mercado nacional e internacional para a Bolsa de Valores.

"A nossa evolução de 2022 a esta parte tem sido positiva, adaptamo-nos muito bem dentro da dinâmica de crescimento da Bolsa de Valores de Moçambique", disse.

Acrescentou que a Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) tem estado a mostrar um considerável progresso, em todos os

níveis, e as oportunidades são inúmeras, porém, ainda persistem alguns desafios para atingir patamares de desempenho ao nível das outras bolsas internacionais.

"De facto tem sido uma excelente oportunidade para a SL Capitais poder crescer dentro desse quadro de dinâmicas positivas da BVM. É nessa perspectiva que a SL Capitais está a caminhar", venceu.





“ **A nossa evolução de 2022 a esta parte tem sido positiva, adaptamo-nos muito bem dentro da dinâmica de crescimento da BVM** ”

««««

Ressaltou que é um notável desafio que SL Capitais tem de poder participar neste processo de canalização de investidores para a Bolsa de Valores e contribuir para o desenvolvimento dos mercados de capitais em Moçambique. É, igualmente, uma oportunidade nobre poder fazer parte de um ramo financeiro crucial para sustentar o crescimento económico de Moçambique.

“Representa uma oportunidade ímpar para uma instituição nova, formada por jovens e liderada por jovens. É uma oportunidade única participar num processo tão determinante na vida do país, que é a questão da consolidação do desenvolvimento económico”, realçou.

É missão da SL Capitais, conforme Leonel Tomo, trazer para o mercado custos de transacção cada vez mais baixos, primar pela redução da assimetria de informação e impulsionar a inovação tecnológica no sentido de ajudar os investidores a melhor desenvolverem as suas actividades de investimento, com maior fluxo e com custos mais baixos do Rovuma ao Maputo.

»»»»





Para Tomo, a Bolsa de Valores representa uma oportunidade para as empresas moçambicanas de poderem obter um custo de financiamento mais baixo do mercado, por um lado, e, por outro, tem a vantagem de melhor optimizarem os recursos financeiros.

Referiu que BVM não pode caminhar de forma isolada. É de elevada importância que haja o envolvimento da sociedade e da economia como um todo. “É imprescindível que o maior número de empresas a operar em Moçambique estejam listadas em bolsa. Esse é um dos grandes desafios que a BVM e as Sociedades Financeiras de Corretagem têm”, realçou.

Tomo venceu que, a médio e longo prazos, será possível aumentar o número de empresas

“**A Bolsa de Valores representa uma oportunidade para as empresas moçambicanas de poderem obter um custo de financiamento mais baixo do mercado**”

listadas em bolsa mediante um forte compromisso por parte do Governo em fiscalizar as leis já existentes, mormente a Lei n. 15/2011 sobre as Parcerias Público-Privadas, que determinam a

necessidade dos Mega Projectos em Moçambique dispersarem até 20% do seu capital nos mercados de capitais para a alienação dos investidores moçambicanos.

A título de exemplo, o Governo da Tanzânia determinou que todas as empresas em sectores-chave da economia devem cotar-se em bolsa a partir de um determinado período e os resultados da DSE – “Dar es Salaam Stock Exchange” tem sido um estudo de caso com uma capitalização bolsista de perto de USD 60 biliões.

“É uma forma de poder prestar contas de forma pública, pois um dos grandes requisitos para admissão à cotação em bolsa são as contas auditadas. Todas as empresas que estão cotadas





“

É importante para que a Bolsa de Valores Moçambique continue a ter esse crescimento na economia moçambicana

”

““““

em bolsa estão sob avaliação pública de forma permanente”.

Leonel Tomo acredita que se o Governo de Moçambique tomar a decisão de obrigar as empresas dos sectores-chave da economia a listarem-se em bolsa, irá permitir aos moçambicanos de participarem de forma directa no processo de crescimento das empresas a operarem em Moçambique.

Acrescentou que uma das formas dos moçambicanos poderem participar nos proveitos

dos projectos do sector energético e do sector mineiro é, igualmente, através da listagem na BVM para que seja possível os moçambicanos alienarem parte do capital social das mesmas e poderem ter o usufruto dos rendimentos que essas empresas possam gerar nas suas operações em Moçambique. Esta é uma forma muito mais efectiva dos moçambicanos participarem e tirarem proveito directo dos projectos de petróleo e gás e do carvão, por exemplo.

“Não é justo que esses recursos terminem um dia e os projectos também, sem que nenhum moçambicano seja detentor de unidades de produção que operaram no território moçambicano. Estamos a tentar dizer aqui que há um trabalho em conjunto. Como eu disse, é impossível a Bolsa de Valores desenvolver-se por si só sem essas dinâmicas complementares”, rematou.

Deu também o exemplo da África do Sul. Disse que a JSE-Bolsa de Valores de Joanesburgo tem, neste momento, cerca de 400 empresas listadas e uma capitalização bolsista de cerca de 400 biliões.

Enfatizou que, para analisar uma economia, em qualquer país, é só observar o desempenho e as dinâmicas da sua bolsa de valores. Segundo Tomo, é preciso que haja um esforço conjunto, neste caso, o Governo, os empresários e as instituições financeiras têm um papel fundamental para ajudar a imprimir uma maior dinâmica na Bolsa de Valores de Moçambique.

Leonel Tomo garante que a SL Capitais contribuirá para o crescimento dos mercados de capitais e por via disso, o crescimento da Bolsa de Valores de Moçambique ■

O MERCADO DE CAPITAIS DEVE CONSTITUIR UMA ALTERNATIVA CREDÍVEL DE FINANCIAMENTO

- defende Joaquim Bazar, CEO da Amaramba Capital

Joaquim Bazar, CEO da Amaramba Capital Dealer (ACD), considera que um mercado de capitais forte e expressivo é indispensável para o crescimento sustentado da economia nacional e das empresas moçambicanas. Bazar, que falava à Ídolo, no quadro dos 25 anos de existência da Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), argumentou que o mercado de capitais deve constituir uma alternativa credível de financiamento, mas mostra-se pouco expressivo.

A Amaramba Capital Dealer, Sociedade Financeira de Cor-

retagem, SA, uma sociedade de direito moçambicano, é a primeira instituição financeira não monetária independente com enfoque para o Mercado de Capitais, orientada principalmente para a administração, transação, intermediação de valores mobiliários com destaque para ações, obrigações, papel comercial, unidades de participação e assessoria financeira." Acompanhe a seguir as partes mais importantes da entrevista.

IDOLO (I) - A Amaramba é uma das corretoras da Bolsa de Valores de Moçambique (BVM). Qual foi a motivação para a ade-

são a esta relação institucional?

JOAQUIM BAZAR (J.B.) - A importância da Pequena e Média Empresa (PME) no tecido económico moçambicano justifica a reflexão acerca das diversas alternativas de financiamento existentes para estas sociedades, com enfoque especial no mercado de capitais. Porém, não só ao nível das PME como também para grandes empresas o acesso ao mercado de capitais é geralmente tido como limita-

>>>>



O futuro do mercado de capitais em Moçambique não pode abranger apenas o problema do acesso de novas empresas



««««

do e, uma vez que nem todos os empreendedores podem financiar com recursos próprios os seus negócios nem aceder à private equity, a forma de financiamento mais recorrente na economia nacional para estas empresas acaba por ser o recurso ao crédito bancário.

Um mercado de capitais forte e expressivo é indispensável para o crescimento sustentado da economia nacional e das empresas moçambicanas. Neste contexto, o mercado de capitais deve constituir uma alternativa credível de financiamento, mas mostra-se pouco expressivo. Nestes termos, a reflexão sobre o futuro do mercado de capitais em Moçambique não pode abranger apenas o problema do acesso de novas empresas, deve objectivamente contemplar, urgentemente, a questão da permanência em Bolsa das empresas actualmente cotadas.

Í - Que avaliação faz sobre o nível de preferência dos diferentes actores pela Amaramba para a sua cotação ou pelos serviços da BVM?

J.B. - Na estrutura do negócio continuamos a comprovar, todos os dias, a atractividade da proposta de valor da Sociedade Financeira, mantendo o foco nos segmentos institucionais e particulares com uma oferta acessível, simples, mas comple-

A ACD intensifica a relação de proximidade que já mantém com os moçambicanos. Capitalizando num segmento de mercado (particular e institucional) manifestamente capilar

ta.

Permitam-me destacar três elementos fundamentais que norteiam a perspectiva do sucesso operacional da ACD:

a. Extraordinária capacidade colectiva de implementação que se traduziu num **rollout** do projecto – Sociedade Financeira de Corretagem – que muito nos orgulha e que tem sido internacionalmente referenciado como um exemplo. Foram envolvidas muitas pessoas, muitas horas de investigação, muitas horas de reunião e incontáveis horas de trabalho, mas estamos certos de que todos estão orgulhosos de ter participado neste projecto central na estratégia da ACD.

b. Confirmação da oportunidade de mercado para uma oferta simples e transparente, sem custos na relação do dia a dia

e com uma forte componente digital. Nas pesquisas realizadas como suporte à decisão de lançar a Sociedade Financeira, estes elementos já tinham saído como relevantes, pelo que é confortável saber que as decisões ponderadas e tomadas com os elementos certos no **timing** certo revelam-se acertadas.

c. Enorme força da marca Amaramba – pela confiança e proximidade que representa. Foi pressuposto do projecto que a Amaramba conseguiria atrair a uma nova área de negócio os principais elementos da sua marca. Está provado que 5 anos de história e uma relação única com os moçambicanos representam um contágio positivo muito relevante entre áreas de negócio. Neste caminho de transformação da Amaramba, estamos certos de que teremos este exemplo em mente.

A ACD intensifica a relação de proximidade que já mantém com os moçambicanos. Capitalizando num segmento de mercado (particular e institucional) manifestamente capilar, com um tráfego elevado e com uma extensa experiência em serviços financeiros no domínio de mercado doméstico de capitais, a ACD aposta numa oferta direccionada para o mercado, assente numa proposta

»»»»



de simplicidade, transparência, proximidade, eficiência e com uma forte aposta na inovação e competitividade, com produtos e serviços que vão ao encontro das necessidades dos clientes.

Í - Como correctora da BVM, que benefícios espera obter a curto, médio e longo prazos?

J.B. - Curto Prazo: estabelecer-se e ter a oportunidade de observar o percurso notável do operador, e a dinâmica conseguida, num mercado cada vez mais competitivo e dominado por incumbentes totalmente estabelecidos.

Médio Prazo: capitalizar o potencial para, pelo menos, duplicar o nível de envolvimento médio que temos com os nossos clientes. Ser “o operador principal” em mais de metade das nossas relações de operações em bolsa – mercado secundário, de modo a assegurar a distinção na área de intermediação financeira entre empresas e investidores, em que a marca ACD apresenta legado e níveis de confiança ímpares.

Longo Prazo: Promoção progressiva de um atendimento mais especializado, mais focado no aprofundamento das relações criadas. Enfim, uma nova solução de serviços financeiros vinculados junto da Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), com o modelo de operacionalização partilhado, e assente numa marca histórica nacional, mas não associada à banca.

Í - A BVM está a celebrar 25 anos de existência. Como olha para o ritmo da adesão dos agentes económicos ao sistema da Bolsa no nosso país?

J.B. - A entrada em Bolsa representa uma das mais significativas transformações da vida de uma empresa e constitui a asunção pública de um compro-

Menos de 5 anos decorridos, os nossos clientes confiam nos montantes consideráveis das suas poupanças e investimentos.

Foi neste quinquénio que atingimos o break-even e entramos numa fase sustentável de resultados positivos crescentes

misso de longo prazo. Porém, embora procurando prosseguir estratégias de longo termo, as empresas confrontam-se com pressões crescentes de curto prazo, sendo que os mecanismos de governação das empresas, e o edifício regulatório circundante, devem ser adaptados à perspectiva do sucesso da empresa no longo termo sustentado com a ideia de que os investidores de longo termo devem beneficiar de incentivos e direitos superiores aos dos meros especuladores e a avaliação do sucesso do investimento deve ser realizada numa lógica temporal de longo termo.

Deste modo, reiteramos a ideia de que o mercado de capitais deve constituir uma alternativa credível de financiamento, mas mostra-se pouco expressivo. A reflexão sobre o futuro do mercado de capitais em Moçambique não pode abranger apenas o problema do acesso de

novas empresas. Deve, objectivamente, contemplar a questão da permanência em Bolsa das empresas actualmente cotadas.

Í - Na qualidade de uma instituição financeira de prestígio, como descreve o actual estágio do mercado financeiro moçambicano?

J.B. - Volvidos cinco anos de vida, tivemos a oportunidade de observar o percurso notável da primeira Sociedade Financeira de Corretagem (operador independente), e a dinâmica conseguida, num mercado muito competitivo e dominado por incumbentes totalmente estabelecidos (Bancos).

Quando a Amaramba Capital Dealer (ACD) abriu ao público, em Abril de 2019, verificava-se algum nível de cepticismo, normal nos “grandes lançamentos”. Um novo e primeiro operador de bolsa independente, com modelo proprietário ajustado ao mercado, e assente num contexto histórico nacional, mas não associado à banca funcionará?

Começámos em 2019 com zero cliente. Menos de 5 anos decorridos, os nossos clientes confiam nos montantes consideráveis das suas poupanças e investimentos. Foi neste quinquénio que atingimos o break-even e entrámos numa fase sustentável de resultados positivos crescentes.

2023 foi um ano em que aprofundámos a nossa estrutura de gestão e cultura de risco, assente num modelo de governação eficiente, em políticas claras e metodologias avançadas visando assegurar uma gestão rigorosa dos riscos, a melhoria contínua dos processos, um controlo interno eficaz e uma oferta de valor de melhor qualidade para os nossos clientes.



««««

Observámos o potencial do mercado para, pelo menos, duplicar o nível de envolvimento médio que temos com os nossos clientes. Outrossim, a mobilização e dinamização dos investidores domésticos poderá viabilizar uma efectiva dispersão de títulos, para além da Banca Comercial, contribuindo assim para a contenção e redução do grau de concentração dos passivos soberanos no sistema bancário nacional, o

que vai mitigar o efeito crowding-out resultante do crescente endividamento público.

É a melhor síntese do nosso sucesso e estamos orgulhosos do nosso percurso. É, portanto, neste contexto, que a palavra de ordem para o futuro está dada: foco no crescimento orgânico da nossa base de negócios e investir para capturar o elevadíssimo potencial latente.

Í - No actual estágio económico nacional, que mensagem pode transmitir ao círculo empresarial e não só, para

A entrada em Bolsa representa uma das mais significativas transformações da vida de uma empresa e constitui a assunção pública de um compromisso de longo prazo

fortalecer os serviços levados a cabo pela BVM?

J.B. - A Bolsa de Valores de Moçambique é um administrador do mercado secundário em transformação, contudo é institucionalmente estável, focada na eficiência, na inovação e no serviço aos operadores de bolsa. Com a mobilização e envolvimento dos operadores e restantes intervenientes em torno da visão refundada e o empenho na gestão das exigências correntes, a bolsa dispõe de condições para sustentar uma presença e posição relevantes no mercado a longo prazo, pelo que, estamos confiantes de que a BVM irá promover um mercado de capitais com níveis adequados de Liquidez, com custos de acesso e de manutenção em bolsa mais reduzidos, em especial e adaptados às necessidades das empresas de pequena dimensão, dimensão intermédia e grande e, igualmente, enfrentar com sucesso os desafios que o futuro encerra ■

FAZEMOS UMA AVALIAÇÃO POSITIVA DO MEMORANDO ENTRE UP-MAPUTO E A BVM



A Universidade Pedagógica de Maputo (UP-Maputo) é uma instituição de ensino superior pública, composta por oito faculdades e abrangendo uma ampla gama de cursos de graduação (licenciaturas) e pós-graduação (mestrados e doutoramentos). A universidade possui um universo de cerca de 13 mil estudantes inscritos nos diversos cursos, ministrados em regime laboral, pós-laboral e à distância. Destes, mais de 7 mil estudantes são mulheres, reflectindo um compromisso institucional para com a igualdade de género no ensino superior.

A UP-Maputo tem como missão formar técnicos superiores



O Memorando visa o estabelecer relações de cooperação na área científica, cultural e técnico-profissional, bem como o fortalecimento e divulgação e consciencialização sobre a organização do mercado de capitais em Moçambique





Temos trabalhado com as universidades e outros parceiros estratégicos na expansão da educação e aliteração financeira



com qualidade, de modo a que contribuam, de forma criativa, para o desenvolvimento económico e sociocultural sustentável de Moçambique. Para a sua materialização, uma das linhas de orientação estratégica que a UP-Maputo tem desenvolvido é a referente ao sector da cooperação, especialmente manifestada na celebração de parcerias

estratégicas com instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, que dinamizem a prossecução da missão estatutária da universidade.

Foi dentro desse contexto que foi assinado o Memorando de Entendimento (MdE) entre a UP-Maputo e a Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), visando o estabelecimento de relações de cooperação na área científica,

cultural e técnico-profissional, bem como o fortalecimento e divulgação e consciencialização sobre a organização do mercado de capitais em Moçambique.

No contexto da implementação deste Memorando de Entendimento (MdE), a UP-Maputo promoveu palestras, workshops e programas de formação em colaboração com a BVM, abrangendo tópicos essenciais relacionados ao mercado de capitais, à bolsa de valores e à educação financeira. Essas iniciativas tiveram um impacto notável ao aprimorar a consciencialização e o conhecimento cívico dentro da comunidade académica da UP-Maputo, além de estimular um crescente interesse pela pesquisa nesta área entre os estudantes. Adicionalmente, a valiosa experiência partilhada pelos profissionais da BVM proporcionou uma oportunidade única de intercâmbio entre os docentes da UP-Maputo, resultando na integração de conteúdos emergentes da área empresarial nos currículos da universidade.

A UP-Maputo possui planos ambiciosos de ampliar a divulgação e promoção das oportunidades disponíveis na BVM para as Pequenas e Médias Empresas (PME) moçambicanas. Com o objectivo de proporcionar uma experiência prática e enriquecedora ao seu corpo docente e estudantil, a instituição tem programadas, no curto e médio prazos, visitas de campo à BVM. Essas visitas providenciarão uma valiosa oportunidade de interagir directamente com o ambiente e as operações da BVM. Nesse contexto, cursos directamente relacionados, como o de Economia, o de Gestão de Empresas, o de Gestão Financeira Bancária e de Seguros, e o de Contabilidade





A UP-Maputo possui planos ambiciosos de ampliar a divulgação e promoção das oportunidades disponíveis na BVM para as Pequenas e Médias Empresas (PMEs) moçambicanas

de e Gestão de Comércio, receberão especial destaque.

Ao longo das visitas, os participantes terão a oportunidade de adquirir conhecimentos práticos sobre os benefícios que as empresas podem obter ao participar da bolsa de valores, bem como compreender os mecanismos de negociação de ações e ganhar uma visão aprofundada do funcionamento do mercado financeiro em Moçambique.

Além disso, serão promovidas palestras e discussões com pro-





• **As PME estão no radar da bolsa de valores**



fissionais do sector para enriquecer ainda mais a experiência educacional.

A UP-Maputo acredita que essa iniciativa representará um valor inestimável para a formação dos estudantes, concedendo-lhes uma compreensão mais aprofundada do universo financeiro e dos investimentos, enquanto simultaneamente estreita os laços entre a academia e o sector financeiro do país.

Também almeja-se proporcionar apoio às PME moçambicanas na criação de uma base de dados, um projecto que possibilitará às empresas, mesmo para aquelas que não estão cotadas na bolsa, obter informações acerca dos indicadores de rentabilidade, liquidez e endividamento das empresas do sector.

Assim sendo, com uma ampla diversidade de empresas inclui-

A UP-Maputo acredita que essa iniciativa representará um valor inestimável para a formação dos estudantes, concedendo-lhes uma compreensão mais aprofundada do universo financeiro e dos investimentos

das na amostra, a expectativa é que os intervenientes no mercado económico possam, efectivamente, avaliar a rentabilidade e o risco de investimento associados a cada negócio.

Além disso, acredita-se firmemente que, com a colaboração da BVM, as empresas serão incentivadas a aderir a essa iniciativa, uma vez que as informações e métricas financeiras fornecerão uma base sólida para a tomada de decisões mais informadas em relação a investimentos e estratégias de crescimento.

Portanto, essa iniciativa adquire uma relevância particular para as PME moçambicanas, que frequentemente enfrentam desafios relacionados ao acesso a dados e informações financeiras detalhadas. Nesse desiderato, A UP-Maputo e a BVM acreditam que essa iniciativa terá um impacto significativo no apoio e desenvolvimento das PME em Moçambique, contribuindo para um mercado mais robusto e uma melhor compreensão das oportunidades que a bolsa de valores oferece ■

A BVM ESTÁ A EVOLUIR PARA PADRÕES INTERNACIONAIS

- Constatação de Prof. Doutor Mário Vicente Site da OCAM

A pesar das adversidades impostas pelo contexto sócio-económico global, a Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) tem conseguido impor-se nalgumas “frentes”, sobretudo na prestação de serviços à instituição onde caminha célere para padrões internacionais.

A constatação é da Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM), através do respectivo Bastonário, Prof. Doutor Mário Sevene Siteo falando sobre os 25 anos da criação da BVM.

A OCAM é igualmente um dos parceiros estratégicos, cuja colaboração entre ambas as instituições se manifesta em várias áreas cruciais destacando as seguintes: participação na Comissão de Normalização Contabilística.

Segundo o Bastonário da OCAM, a Bolsa de Valores de Moçambique contribuiu significativamente para a elaboração do parecer sobre a proposta do Governo de actualização do Sistema de Contabilidade para o Sector Empresarial (SCE), destacando a necessidade urgente das empresas cotadas adoptarem integralmente as Normas Internacionais de Relato (IFRS).

Destaque ainda para as áreas de Avaliação para a Admissão ao Terceiro Mercado, na qual, a OCAM é responsável fortale-



cendo a integridade e transparência de todo processo.

O Bastonário explica ainda que a Ordem participa activamente nas iniciativas da BVM, incluindo na promoção da Bolsa como uma alternativa de finan-

ciamento, disseminação de boas práticas empresariais para maior conhecimento dos cidadãos sobre a importância da BVM, como alternativa de financiamento. As formações sobre o financiamento empresarial, a partilha de informações e recursos e as recomendações para instituições



<<<<

de ensino superior são outras áreas indicadas pelo Bastonário da OCAM.

Questionado sobre qual seria a mensagem da OCAM para impulsionar a robustez da BVM, o Prof. Doutor Mário Siteo referiu que é crucial a Bolsa de Valores de Moçambique continuar com os esforços de reforma do Sistema de Contabilidade para o sector empresarial, assim como o reforço das medidas de disseminação da ética nos negócios.

“A colaboração contínua com parceiros do sector privado, e não só, numa base de vantagens mútuas entende-se por fundamental para garantir que as empresas cotadas apresentem relatórios financeiros de acordo com os padrões internacionais (IFRS) e, quiçá, tenham cada vez maior conhecimento com os mecanismos de funcionamento da bolsa por forma a maximizar os seus benefícios. Além disso, é importante assegurar que os conteúdos sobre o sistema fi-

nanceiro nacional sejam leccionados nos estabelecimentos de ensino, promovendo uma maior consciencialização sobre as vantagens da filiação na BVM”, destacou o Bastonário.

Em 25 anos, a BVM dispõe de onze instituições cotadas, número que, na óptica da Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique, está em consonância com o desenvolvimento do próprio tecido empresarial do país e as limitações prevalentes sobre o conhecimento da importância da Bolsa num mercado organizado.

“Em nosso entendimento, o crescimento da BVM deve ser visto no contexto da robustez que tem vindo a ganhar na dinâmica da sua nova visão”, deferiu o Bastonário para acrescentar que as reformas que a BVM tem estado a introduzir na sua estratégia de crescimento, a criação do Terceiro Mercado e a digitalização dos processos apontam para o seu um potencial e rápido crescimento nos próximos anos.

O nosso interlocutor referiu-se ainda à prestação de serviços da BVM que está a evoluir rumo à excelência e ao alcance dos padrões internacionais, como corolário da modernização, nos últimos anos, dos seus processos, incluindo a criação de aplicativos e mecanismos digitais para aquisição e venda de acções.

Para a OCAM, a promoção conjunta da educação financeira com parceiros e a participação em eventos do sector empresarial e palestras em escolas são evidências claras do progresso e da Excelência que a BVM procura alcançar alicerçando a sua estratégia de actuação para maior proximidade dos seus stakeholders internos e externos, dando larga mostra de que o caminho do crescimento está combinado com a necessária modernidade e actuação numa rede de maiores alianças ■

É importante assegurar que os conteúdos sobre o sistema financeiro nacional sejam leccionados nos estabelecimentos de ensino, promovendo uma maior consciencialização sobre as vantagens de filiação na BVM



BVM TEM POTENCIAL PARA CONTINUAR A PROGREDIR

• *Dra. Joaquina Daniel Gumeta, directora-geral do IPEME, IP*

“A Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) é como nosso irmão mais velho, não só pela idade, 25 anos contra 15, mas também pelo seu historial de desempenho e profissionalismo na área da sua actuação”. Este é o sentimento expresso pela Directora-Geral do Instituto para a Promoção de Pequenas e Médias Empresas (IPEME), Joaquina Daniel Gumeta, em entrevista à ÍDOLO, a propósito da comemoração dos 25 anos da criação da Bolsa de Valores de Moçambique (BVM).

Gumeta lembra que para a criação, quer da BVM quer do IPEME, o Governo entendeu que havia necessidade de garantir cada vez mais a promoção do tecido empresarial moçambicano.

“Digo tecido empresarial porque as micro, pequenas e médias empresas, devidamente registadas são o maior volume em Moçambique com uma percentagem entre 97 a 99 por cento, disse a directora do IPEME”.

A fonte esclareceu que destas micro, pequenas e médias empresas nem todas nasceram como tal, sendo que a maior parte saiu do sector informal, no qual vinham fazendo os seus pequenos negócios. Mais tarde, com a dinâmica da conjuntura sócio-económica, viram a necessidade de se organizarem para melhor seguirem os seus



caminhos de forma rentável.

A Directora-Geral do IPEME fez saber que o sector informal abrange quase treze milhões de cidadãos, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INAE).

O processo de promover e impulsionar o empresariado nacional, na explicação da nossa entrevistada, ganhou novo ímpeto em 2019, quando a BVM, IPEME, IGEP, CTA e OCAM perceberam da necessidade de estabelecer, entre estas instituições, um protocolo de cooperação com tarefas previamente definidas para cada instituição.

“Ao IPEME coube a nobre responsabilidade primária de trabalhar com as micro, pequenas e médias empresas em

processo de sensibilidade para olharem para a necessidade de estarem viradas em Bolsa de Valores, como uma garantia prática e boa governação”, disse a dirigente do IPEME. E acrescentou que “tinha a tarefa de capacitar este tecido empresarial para olhar para a sua cotação na Bolsa de Valores como um mecanismo nobre de financiar a sua actividade. Foi a partir desta conexão que as duas instituições, IPEME e BVM tornaram a sua relação mais saudável.

Porém, para isso era preciso que houvesse disponibilidade de informação sobre como usar os proveitos dos mercados de capitais e os serviços da BVM, o que aconteceu.



Empresas cotadas aumentam e serviços cada vez melhores



Questionada sobre o significado do actual número de empresas cotadas (11) em 25 anos, Joaquina Gumeta respondeu de forma peremptória: “vejo este número como um progresso que vai acontecendo de forma gradual e tenho a certeza de que as empresas vão olhando para aquilo que é o actual estágio do desenvolvimento económico do mercado financeiro moçambicano”.

Segundo ela, trata-se de gradualismo e simultaneamente um indicativo de um número cada vez crescente de empresas que estão a organizar-se e a preparar-se para aderir às práticas de governação específicas, olhando para a BVM como um mecanismo de autofinanciamento.

Como dirigente de uma instituição parceira da BVM, pedimos à entrevistada uma mensagem de impulso à Bolsa de Valores de Moçambique, ao que anuiu afirmando que esta devia continuar a trilhar pelo seu bom caminho porque tem potencial para o efeito.

De acordo com ela, um dos grandes passos que a BVM deu é o facto de se ter passado de uma instituição pública para uma Sociedade Anónima, em 2023, com o único propósito de aumentar a eficiência e sua presença no mercado para atrair mais investidores, mais empresas no seu processo normal de trabalho.

“Portanto, nós olhamos para este caminho da BVM como assertivo, pois vai permitir que as empresas possam olhar para si, não como Estado, mas alguém que está no mercado para prestar o seu apoio ao sector financeiro, trazendo mais confiança ao empresariado moçambicano,” sublinhou a Directora-Geral do IPEME.

No mesmo raciocínio, a nossa interlocutora anotou que a BVM tem estado a conduzir muito bem as suas campanhas de educação financeira, tendo apelado a mesma para que continue a progredir sempre em busca de um maior conhecimento e participação no mercado de capitais, tal como tem feito com toda a mestria.

Sobre o financiamento empresarial no actual estágio económico moçambicano, Gumeta considera que o mesmo está em franco desenvolvimento, tendo várias iniciativas e em processo de

reformas, tudo em prol do melhor andamento da componente empresarial. “Olhando para há dez ou cinco anos, o mercado financeiro era maioritariamente composto pelos grandes bancos comerciais, mas hoje encontramos outras formas de ser e estar no mercado financeiro através de micro bancos, micro finanças e várias instituições de intermediação financeira que procuram garantir uma provisão de recursos para as Pequenas e Médias Empresas. Também encontramos cooperativas de microcrédito.”

Contudo, reconhece que este crescimento do mercado financeiro ainda não é suficiente, porque em todas as formas de actuação de desenvolvimento, a tônica é a falta de financiamento, mas, naturalmente, que toda a falta de financiamento ou necessidade de financiamento tem as suas regras, requisitos e linhas de orientação e, é neste processo que encontramos a BVM como uma mais-valia que traz um trabalho e orientação específicas para que as empresas confiem na possibilidade de estarem cotadas em BVM para aumentarem o seu leque de modelos de se autofinanciar ■



Apesar de grandes desafios

RELATÓRIOS DA BVM APONTAM SEU NOTÁVEL CRESCIMENTO

● *Esselina Macome, directora Executiva do FSD Moçambique*

O Financial Sector Deepening Moçambique (FSD Moc.), um mecanismo para o desenvolvimento do sector financeiro, tem uma relação de trabalho por conveniência, de longa data, com a Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), sendo que no período supra, destaca um notável crescimento da BVM, pese embora persistam alguns desafios.

Num diálogo mantido com a Directora Executiva da FSD Moc.), Esselina Macome, a propósito dos 25 anos da BVM, ela fez saber que o Memorando de Entendimento rubricado com a BVM, em 2015, foi cumprido integralmente, facto que, no seu entender, mostra o quão aquela instituição de cariz financeiro é idónea.

Esselina Macome lembrou que a instituição de que é dirigente teve a oportunidade de cofinanciar, não só o plano estratégico da BVM 2017-21, mas também algumas iniciativas decorrentes da sua implementação, em áreas como a capacitação institucional dos seus quadros e dos meios tecnológicos, do fortalecimento da BVM como fonte alternativa de financiamento às PME, na divulgação da Bolsa de Valores e demais acções de Educação e Literacia Financeira, no desen-



volvimento de novos mercados, produtos e serviços, no estabelecimento de relações de cooperação com outras instituições de financiamento ao desenvolvimento, na definição de estratégias que assegurem o acompanhar do crescimento económico do país.

"Importa referir que a visibilidade da BVM aumentou significativamente, e com ela o número de empresas cotadas na Bolsa, surgiu o Terceiro Mercado, as iniciativas de educação e

literacia financeira do mercado com enfoque nas PME e não só se multiplicaram como entre outros aspectos".

Sobre o cumprimento do MoU entre as duas partes, a directora Executiva da FSD Moc. reconheceu a dificuldade de estabelecer esta ligação entre o MoU e o mercado financeiro, porém defende que o MoU foi oportuno e estratégico, obviamente aliado a outros factores para um mercado financeiro relativamente mais dinâmico.

Sobre o processo de inclusão financeira no mercado nacional, incluindo as barreiras das instituições interessadas, Esselina Macome disse que os dados do último FinScope 2019 mostram uma evolução dos níveis de inclusão financeira, embora ligeira, determinada em grande medida não pela banca tradicional, mas pela carteira móvel.

Segundo ela, o destaque deve ser dado à operação "HCB", em que este recurso foi igualmente decisivo para a inclusão/adesão de vários moçambicanos a esta oportunidade de investimento.

"As barreiras que ainda persistem têm a ver com a educação e literacia financeira, acesso a soluções que vão ao encontro das necessidades do grupo alvo, entre outras", referiu Macome ■



XVII Conferência Anual do Sector Privado



Conferência Internacional sobre Mercado de Capitais e Bolsa de Valores



Fórum de Negócios



Economic Briefing do Empresarial e Tendências do Ambiente de Negócios 2023



Evento de Premiação 1



Evento de Premiações e Lançamento do Terceiro Mercado



"Ciclo de Negócios" da BVM



1ª Jornada Científica sobre Mercados de Capitais e Bolsa de Valores



Lançamento do Primeiro Relatório de Análise de Empresas com Valores Mobiliários Cotados na BVM - HCB



Formação de Jornalistas











*A Distinção Reside na Qualidade
do nosso Trabalho*

- WEB
- OFF-SET
- DIGITAL
- PACKAGING



Av. da O.U.A. nº 50 • Telefones: (+258) 21 40 04 16 - 21 40 21 81 • Celular: (+258) 82 / 84 / 31 88 720
Comercial/Whatsapp: (+258) 86 31 88 720 • Email: grafica@academica.co.mz • Maputo - Moçambique



Desporto a seu estilo

Av. Samora Machel - Caixa Postal, 1215
Telef.: (+258) 21 305 644 • Cel: (+258) 84 305 6440
E-mail: sidat.sport@gmail.com
MAPUTO

Rua Major Serpa Pinto
Telefax: (+258) 23 323 865
E-mail: sidat.sport@gmail.com
BEIRA

Av. Paulo Samuel Kamkhomba, Nº 898 R/C
Telef.: (+258) 26 212457 • Fax: (258) 26 214700
E-mail: sidat.sport@gmail.com
NAMPULA



INVESTIR NA BOLSA DE VALORES É APOSTAR NA ECONOMIA DE MOÇAMBIQUE



APOSTE NA
BOLSA DE VALORES!

Av. 25 de Setembro, 1230, 5º andar, bloco 5
Prédio 33 Andares Maputo Moçambique
Tel: +258 21 308826/7/8 Cel: +258 823007140
+258 823196080/+258 843014910
Email: info@bvm.co.mz

SITE: WWW.BVM.CO.MZ
APOIO AO INVESTIDOR
E-mail: apoio.investidor@bvm.co.mz
APOIO AS EMPRESAS
E-mail: apoio.emitentes@bvm.co.mz